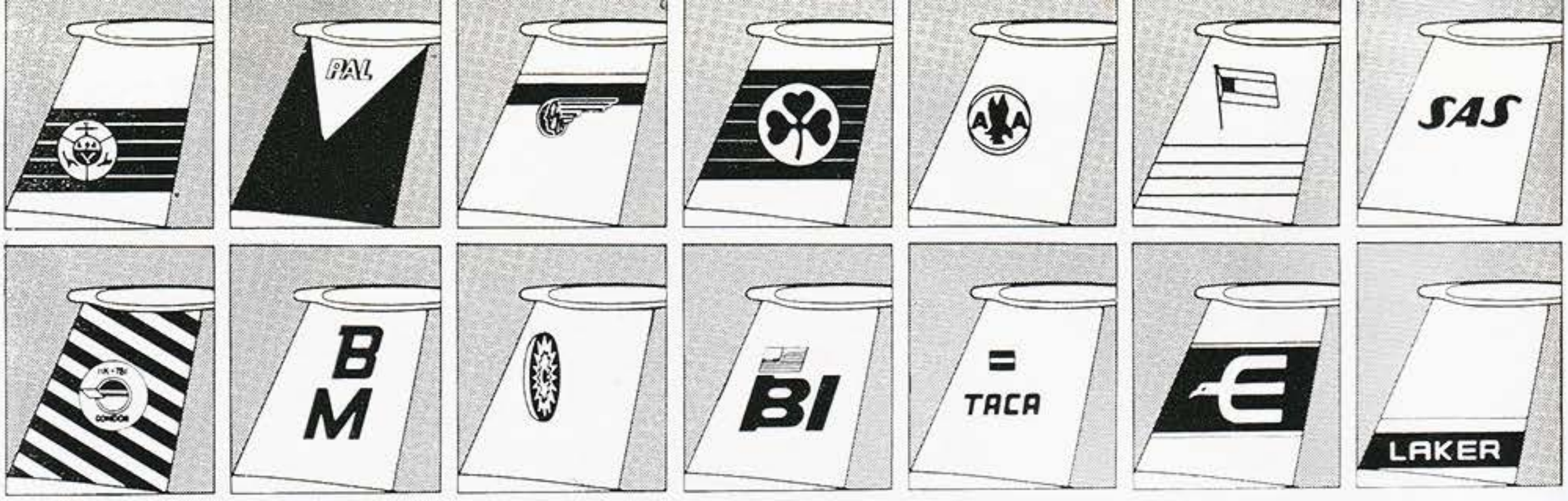
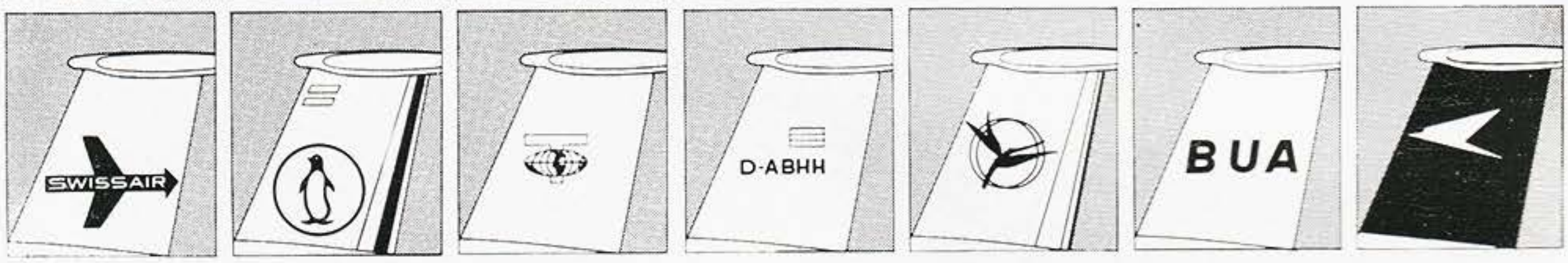
# TRICOLOR

N.º 2 — ANO I

SÃO PAULO, ABRIL DE 1968

NCr$ 0,60




# Agradecemos às 21 companhias internacionais que comprovaram para nós as qualidades do

# ONE-ELEVEN

Elas voaram cêrca de 60.000 horas, transportando mais de 2.500.000 passageiros nesse avião. Só depois disso externaram sua dupla satisfação: o ONE-ELEVEN revelou excelente desempenho operacional e os passageiros mostraram-se entusiasmados com a tranqüilidade, o silêncio e o confôrto dos vôos. E não é para menos; afinal, quem não gosta de viajar num avião dotado de radar, pressurização de cabina, ar condicionado - tudo isso a 885 km por hora? Nós achamos que você gosta. E trouxemos o ONE-ELEVEN para você.

**VIAJE BEM... VIAJE VASP**

# ONE-ELEVEN

**O mais veloz e moderno jato nas linhas aéreas nacionais.**

# TRICOLOR

**Orgão Oficial do S. P. F. C.**


## EXPEDIENTE


Diretor Responsável:

**Henri Coury Aidar**

Secretário:

**Walter Lacerda**

Redatores:

**Jorge Moreira Fernandes**

**Horácio Marana**

Colaboradores:

**Oswaldo Nascimento**

**Ralf Zumbano**

**Orlando Gasperini**

**José Vieira Rebelo**

**Homem de Mello**

Produção e Arte:

**Einstein A. Zamboni**

**ANO I — N.º 2 — NOVA FASE**

Redação, Administração e Publicidade.

**M.C.M. Divulgação e Produções Ltda.**

Av. Vieira de Carvalho, 40 – 11.º cj./9

Fone: 32-1646

Oficinas:

**ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS**

**Rua da Mooca, 766 (Mooca)**

**Fone: 33-5459 — P.A.B.X.**

**Caixa Postal, 4285**

**SÃO PAULO**

Clichês:

**Fotogravura Flama Ltda.**


## ÍNDICE


★ O que Cícero sonhou está sendo realizado 2

★ Campeonato começou com aquêle "tabu" 4

★ Noite de Rei — A Majestade do Morumbi 7

★ **São Paulo defende Manoel Raimundo** .. 8

★ Conheça seu quadro ..... 12

★ Paulistão — colôsso de atividades amadoras ..... 18

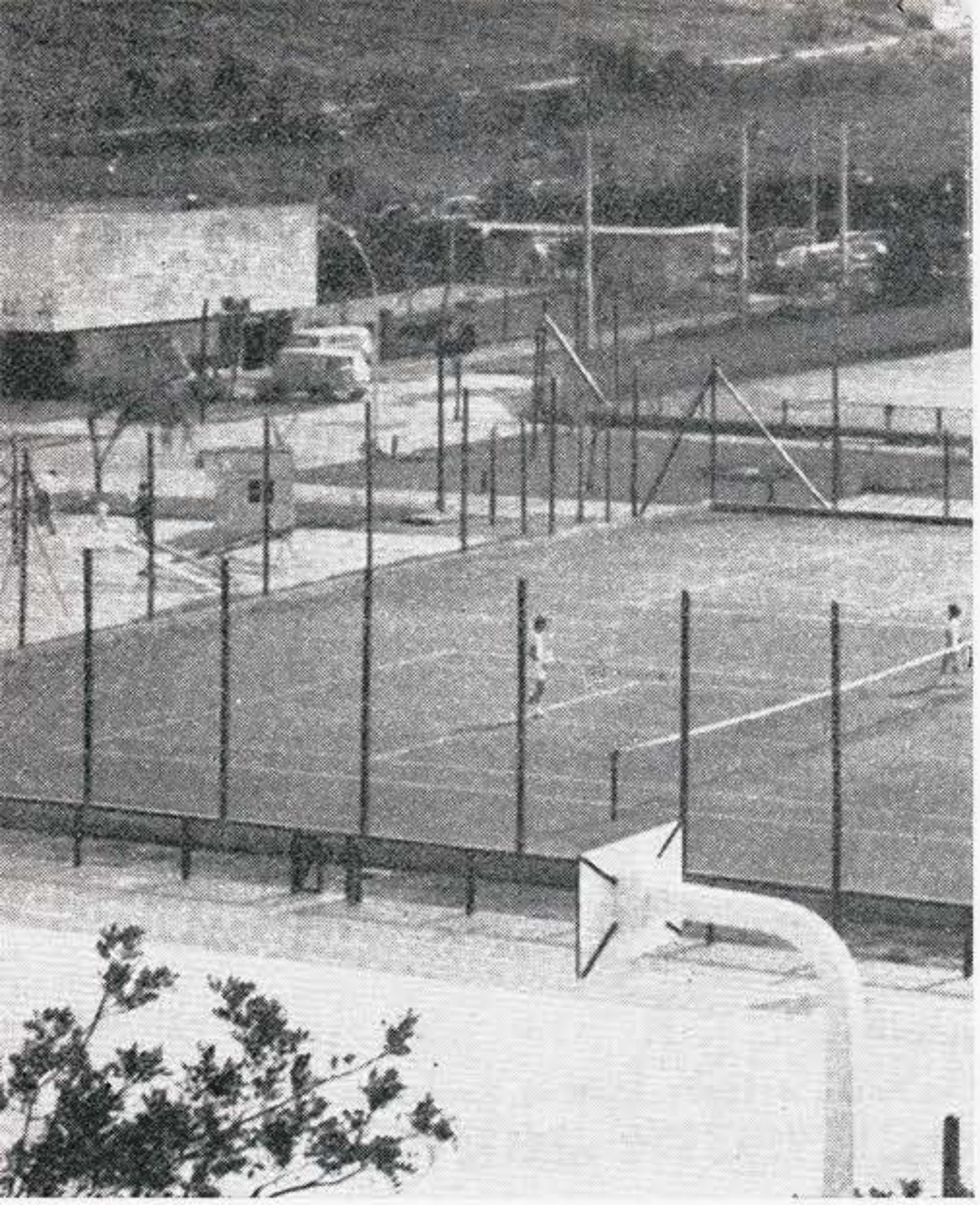
★ Um ataque que marcou época ..... 22

★ Tente a sorte com Edilson ..... 25

★ 67 não foi bom para o Atletismo ..... 29

★ Quatro homens de ouro ..... 32


CAPA — Trio de Ouro do Tricolor



Presidente LAUDO NATEL
confessa

# "O que Cícero sonhou está sendo realizado"

A palavra do presidente de todos os sampaulinos, ex-governador Laudo Natel, é sempre ouvida com atenção por todos os torcedores. Isso porque êles sabem que êle encarna o espírito de todos os simpatizantes do "Mais Querido", atento para os mínimos detalhes e buscando, juntamente com todos os demais companheiros, o que de melhor pode oferecer ao clube. Justamente por êste motivo é que trazemos desta feita sua palavra sôbre as coisas que vêm sendo feitas no Morumbi, que estão por ser feitas e quais os planos que possui.

— "Uma coisa devo confessar: tudo o que meu antigo companheiro e saudoso ex-presidente Cícero Pompeu de Toledo sonhou, em tôrno do Morumbi, está sendo realizado".

Prosseguiu:

— "Nosso estádio de futebol, inaugurado em outubro de 1960, deverá dentro em breve ser ampliado. Os estudos neste sentido já se encontram concluídos e dentro em breve serão iniciadas as obras que permitirão o fechamento do estádio dentro de dois anos, no máximo. Inicialmente, gastaremos nesta obra cêrca de dois bilhões de cruzeiros. Todavia, não há motivo para apreensão, no que diz respeito à parte financeira, porquanto o custo destas obras corresponde exatamente ao número de títulos que estão sendo vendidos".

Ressaltou ainda o presidente Laudo Natel:

"Nêste particular estamos procedendo a uma completa revisão no quadro de compradores de títulos de sócios patrimoniais a fim de atualizá-lo. Consequentemente novas vagas

poderão ser abertas e estaremos em condições de receber a diferença dos que se encontram em atraso. Há, inclusive, a promessa da FPF de oficializar o Morumbi para os jogos do torneio "Roberto Gomes Pedroza". Agora que já contamos com excelente iluminação e luz também nas ruas adjacentes ao estádio, temos condições para realizar jogos noturnos em nossa praça de esportes".

PROGRESSO

Disse mais o ex-governador Laudo Natel:

— "Convém não esquecer, ainda, que o Parque Social do São Paulo, inaugurado em 30 de setembro de 1962, tem merecido por parte da diretoria do tricolor a melhor das atenções e já se pode dizer que realmente o associado do "Mais Querido" goza de tôdas as regalias possíveis. Nossas piscinas, durante o período de férias recebiam mais de mil rapazes e moças por dia e nos fins de semana, as borboletas existentes, registraram passagem superior a 12 mil pessoas aos sábados e domingos".

Esclareceu:

— "Por outro lado é preciso reconhecer o que representou o Estádio do Morumbi para o crescimento dos bairros de Taboão da Serra, Vila Sônia, Caxingui e outros que temos em nossas imediações. O crescimento do Estádio trouxe o progresso em todos os sentidos".

— "É preciso considerar ainda — ponderou o presidente Laudo Natel — que para o futebol paulista uma praça de esportes com a capacidade que o Morumbi possui, inacabado é um grande passo para a emancipação econômica dos nossos principais clubes. Isso porque todos os nossos co-irmãos, por ocasião dos grandes jogos, podem ocupar o Estádio e auferir excelentes arrecadações".

"Portanto — concluiu o presidente de todos os sampaulinos — o sonho de Cícero, que é também o de todos os simpatizantes do nosso querido São Paulo aí está para testemunhar o nosso esfôrço. Continuamos ainda trabalhando pois falta muita coisa para êle ser concluído. Mas enquanto Deus nos der fôrças para continuarmos a obra, estaremos firmes em nosso pôsto e cumprindo os desígnios que forem traçados".

# Campeonato começou com aquêle "tabu"

O tricolor vinha de uma vitória de alta significação.

O Benfica, na festa dos 25 anos, tinha sido derrotado no Morumbi em tarde de festa e de muitos gols.

A torcida do mais querido esperava o início do certame com tôda a gama de sua dedicação à camisa das três côres.

Na tarde de 4 de fevereiro, as bandeiras do Colôsso tremulavam ao vento no Morumbi. Ninguém queria relembrar que o ano passado a Ferroviária tinha ganho 3 pontos, que foram a causa direta da perda do campeonato. Quando terminou o 1.º tempo, com a vantagem de 1 x 0 para os companheiros de Dias, a alegria

e a confiança se espelhava no rosto de cada torcedor. Era o adversário fatalista que estava sendo vergado. Mas, nos últimos 45 minutos, o fatalismo de um "tabu" se impôs. A Ferroviária venceu por 2 x 1.

## "NOIVA" VIU A VITÓRIA

O segundo jôgo estava marcado para Piracicaba. Na "Noiva da Colina" um XV agressivo, avarento pela sua persistência em querer ficar na divisão a que tinha ascendido, era um adversário perigoso. Mas o São Paulo,

com a fibra dos fortes que sabem reagir aos maus momentos, reabilitou-se do insucesso da estréia e venceu o XV de Novembro por 3 x 1. Não foi fácil a vitória, tumultuada por brigas dentro e fora do gramado. Três homens deixaram mais cêdo o jôgo. Dois do XV e um do São Paulo. E, novamente, com 10 homens o tricolor mantinha singular invencibilidade quando seu quadro deixa de ser um onze.

## TERTO ENTROU PARA VALER

Retornou o tricolor ao Morumbi. O jôgo com o Juventus estava difícil. O placar em branco, os torcedores rubros de tanto grito, e de muito desespêro, começaram um côro que tomou conta do Estádio: "Terto, Terto, Terto".

Pirilo olhou o banco dos reservas, chamou o atacante que veio de Pernambuco, e deu a ordem: "Vai lá, môço, e mostra à torcida o quanto você vale".

Já estávamos, pràticamente, no fim do jôgo. O "Craque de Recife", surgiu para vencer. Aos 40 minutos da fase complementar, os que gritaram o seu nome, ficaram de pé aplaudindo-o. Era gol de Terto, vitória do São Pau-

lo por 1 x 0, frente àquele "Moleque", que sempre bate o pé para os grandes.

## PRINCÍPIO E FIM DE VALTER

O ano passado o tricolor massacrou o Botafogo, em Ribeirão Prêto, e o ponteiro Valter foi o dono das manchetes, com estonteante exibição. A 18 de fevereiro, dêste ano, o Colosso foi até à nova casa do "Leão" e ficou no empate de um tento. E o ponteiro que despontou para o estrelato contra o Botafogo, êste ano iria sair do quadro, exatamente frente ao mesmo adversário, vítima da "caçada" que lhe foi movida pela zaga adversária. O empate, face a tudo quanto aconteceu, foi meritório. E, a invencibilidade de um quadro com 10 continuou, já que Edilson foi mais cêdo para os vertiários, junto com o atacante Paulo Leão do Botafogo.

## PRIMEIRO CLÁSSICO

O primeiro clássico do certame, teve o São Paulo como protagonista, defrontando a equipe da Portuguêsa de Desportos.

Clássico nervoso, sobretudo porque a lusa do Canindé queria vingar os insucessos de 1967, quando não conseguiu passar pelo onze vice-campeão.

O nervosismo foi a tônica da partida, espelhado logo no início do prélio, quando Augusto foi encarregado de bater penalidade máxima. Um homem experimentado nesses tiros de rigor, perturbou-se com a responsabilidade de vencer o goleiro Picasso. Êste, tran-

quilo, olhando a sua meta, caiu certo no lugar para onde o zagueiro atirou a bola. Esta defesa garantiu um empate, que ficou sem gols, mas que chegou a dar vibração à boa torcida que compareceu ao Pacaembu.

PEQUENO GRANDE
LUTOU PARA PERDER

O São Bento, de Sorocaba, é entre os pequenos que disputam o campeonato, um dos grandes conjuntos, harmoniosos em seu sentido tático, com a orientação precisa de Noronha, um técnico capaz, e um sampaulino que deixa os seus filhos treinarem nos quadros juvenis do tricolor, para que êles conheçam o clube onde o pai foi um grande ídolo.

O São Paulo derrotou a equipe de Sorocaba por 2 x 1, em prélio onde os comandados de Noronha adotaram um esquema defensivo, perigoso, e que foi vencido pela tenacidade dos pupilos de Pirilo.

FOI NO "BRINCO"

Em Campinas, o tricolor abateu o Bugre por 3 x 2. Grande vitória no Estádio Brinco de Ouro da Princesa, frente a uma equipe desesperada, que desde o início do certame luta para fugir à lanterninha. O desespêro dos campineiros, encontrou a tranquilidade do Colosso, e a vitória foi um "brinco", como exibição, e maturidade do onze do Morumbi.

DEU "ZEBRA" EM SANTOS

Isto acontece em futebol. O impossível. Aquêle resultado que não se admite, mas que existe. Em Santos, a Portuguesa Santista derrotou o São Paulo por 2 x 0. Razões para a queda, não são admitidas pelo torcedor que apenas olhou que a Briosa era a lanterna e o São Paulo o candidato a um título. Mas em futebol, estas surprêsas são a tônica da instabilidade emocional do torcedor. Se assim não fôsse, a evidente superioridade técnica e individual mataria, desde logo, o interêsse pelo certame. Os bons também tem o seu dia de vítima dos pequenos.

A VOLTA POR CIMA

A inesperada derrota, como sempre, trouxe a onda alta de boatos. Aquêle sentido sensacionalista de achar desentendimentos onde, apenas, há concórdia. Mas, no jôgo seguinte, o São Paulo deu a volta por cima, e goleou o Comercial por 4 x 0. Mais do que a goleada, valeu a resposta aos que queriam vêr um São Paulo desunido e conturbado. Os jogadores, cabeça erguida, responderam aos detratores. E a torcida, voltou a sorrir.


DELHI

MODA
MASCULINA
CONFECÇÃO
PRÓPRIA

São Bento 28 — São Bento 402/406

# Na Noite do "Rei" a Majestade do Morumbi

Foi noite de Pelé. Certo.

Foi um juíz impreciso em lances capitais, e que contribuiu para a instabilidade emocional dos jogadores. Correto.

Foi uma defesa desencontrada em suas laterais, deixando para os centrais o trabalho dobrado e exaustante para correr em busca do "Rei" e seus vassalos. Não tem dúvida.

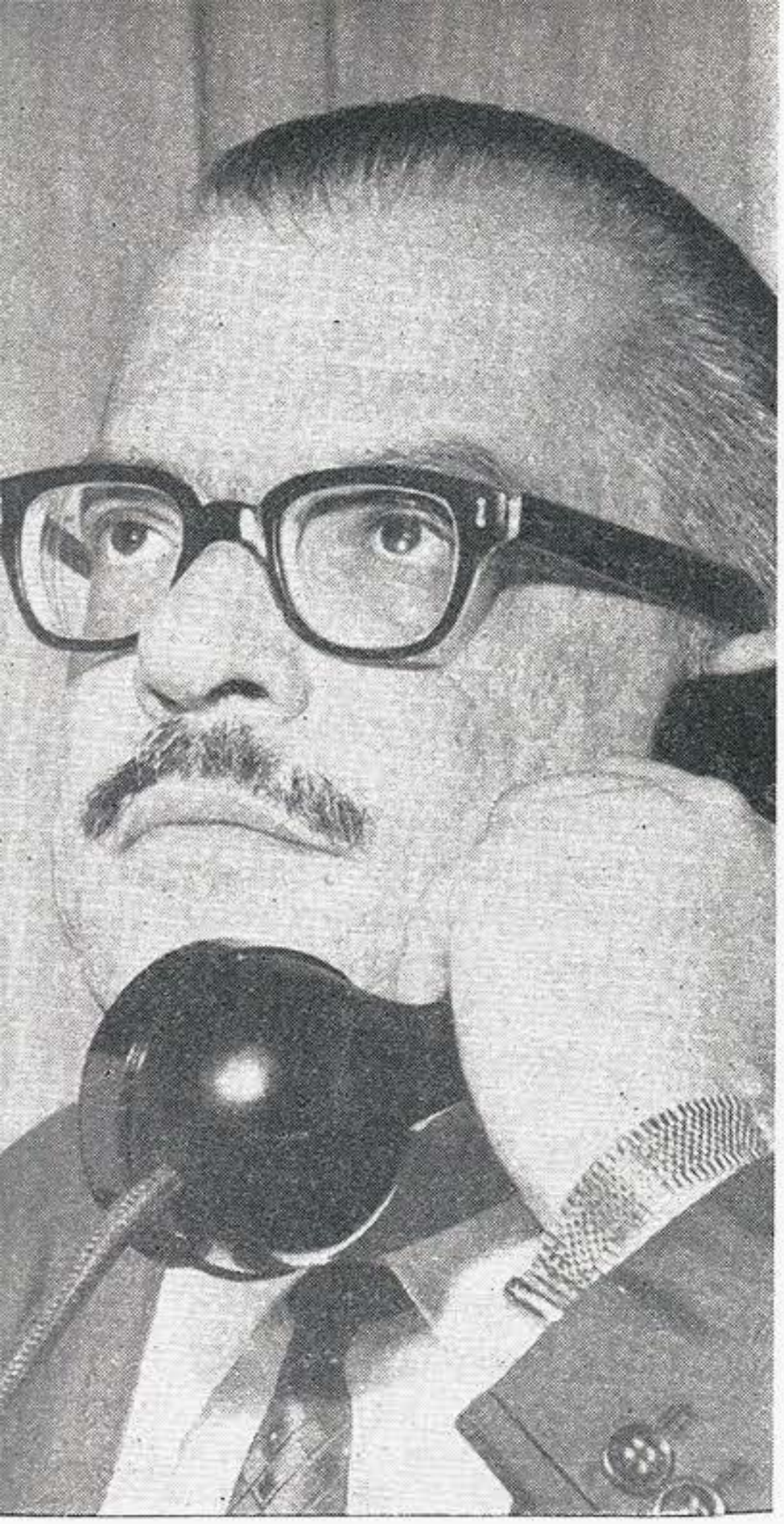
Mas, na noite em que o Santos goleou por 5 x 2, a realidade do Morumbi foi além da própria consequência da partida. Era o teste decisivo para a praça de esportes que franqueava, pela primeira vez, os seus portões para um jôgo noturno, pelo campeonato.

E, o tempo ruim, a chuva impertinente, os descrentes em tudo, que teimavam em situar o "Morumbi muito longe", não chegaram para destruir a realidade.

O Estádio, já é o enderêço do torcedor. Que não se importa com o tempo. Que não houve os detratores, e que foi deixar nas bilheterias mais de 80 mil cruzeiros novos, quando o próprio presidente Laudo Natel, olhando a chuva, afirmava que se a renda atingisse 50 mil cruzeiros novos, a vitória do Estádio estava corporizada.

O torcedor foi além do vaticínio do presidente.

Isto demonstra que o Morumbi é a casa do São Paulo. O lar do tricolor. O "Paulistão" que se identifica com a máxima que a cidade ostenta com orgulho: "São Paulo não pode parar".



# São Paulo defende MANOEL RAIMUNDO

Recentemente o ex-vice presidente do São Paulo F. C., sr. Manoel Raimundo Paes de Almeida, foi, vítima de ataques torpes por parte de alguns elementos da crônica especializada. Coincidiu essa manifestação odiosa contra aquêle destacado mentor do "Mais Querido", com a reeleição do presidente Laudo Natel. Como não podia deixar de acontecer, os ataques serviram apenas para permitir que os amigos e admiradores de Manoel Raimundo Paes de Almeida saíssem à rua para hipotecar sua solidariedade àquele destacado mentor, pois inegàvelmente trata-se de uma figura que possui relevantes serviços prestados ao glorioso São Paulo.

## MANIFESTAÇÃO

Na noite da posse do presidente Laudo Natel, o Conselho Deliberativo do tricolor, reconhecendo os 25 anos de serviços prestados ao clube e o muito que fêz subscreveu e aprovou a seguinte mensagem:

*"Nós abaixo — assinados — membros do Conselho Deliberativo do São Paulo F. C.:*

*Considerando que o ilustre, grande, honrado e querido companheiro Manoel Raimundo Paes de Almeida vem prestando ao nosso clube, há mais de 25 anos, começando na sua juventude na torcida uniformizada, até hoje, os mais relevantes serviços em todos os cargos ocupados com o brilho excelso das responsabilidades que assumiu, com os trabalhos árduos, penosos, e sacrifícios sem par nos oito anos à frente do Departamento Profissional, período durante o qual deu 6 vêzes o título de "vice", uma vez quase campeão por infelicidade e maldade de êrros praticados por outrem, e apenas um oitavo lugar, não por sua culpa, mas pelos azares de um campeonato tumultuado;*

*Considerando que na sua gestão interina de presidente, na ausência com brilho, honradez e dignidade o cargo de governador do Estado, Manoel Raimundo fêz construir várias obras de grande vulto e melhoramentos ao nosso estádio; tôdas elas estão feitas e sendo utilizadas;*

*Considerando, ainda, embora fira a sua modéstia e humildade, a excelsa generosidade do contributo financeiro de grande vulto que sempre deu e que jamais será superado por quem quer que seja;*

*Considerando, finalmente, que além de tudo o que fêz, sofreu ataques, calúnias, incompreensão e ingratidões doridas a êle e aos seus entes queridos, tudo decorrência das misérias inerentes à natureza humana, tudo isso sublimou a excelsidade do seu grande e imensurável amor ao nosso grande e querido São Paulo F. C.;*

*Deliberamos aclamá-lo um sampaulino: padrão de amor, de honra e abnegação.*
*São Paulo, 16 de abril de 1968"*

*(a) todos os membros do Conselho Deliberativo do São Paulo FC*

DESAGRAVO

Após os ataques sofridos por Manuel Raimundo Paes de Almeida, por parte de orgãos da imprensa paulistana, o presidente Laudo Natel deu a conhecer o seguinte comunicado oficial da agremiação:

*No momento em que o grande são-paulino e desportista MANOEL RAIMUNDO PAES DE ALMEIDA, contra a nossa vontade, anuncia a sua disposição de deixar o cargo que vem honrando no S. Paulo, clube cuja história em muito se confunde com a sua própria vida, é natural que o faça rodeado do respeito e da consideração da nossa coletividade.*

*Todavia, assim não entendem determinados e restritos setores da nossa crônica esportiva que, veiculando inverdades, procuram atingir a figura dêsse grande companheiro.*

*Cremos desnecessário dizer ao são-paulino o que Manoel Raimundo tem representado para o nosso clube, tão conhecida é a sua fôlha de serviço.*

*Não desejaríamos, no entanto, deixar de levar a êsse companheiro, pùblicamente, a nossa solidariedade de presidente e de amigo, independentemente de outras medidas que poderão ser tomadas pelo clube.*

*Vai neste comunicado o reconhecimento do S. Paulo pelos imensos serviços que deve a êsse grande batalhador das suas melhores causas.*

*São Paulo, 17 de abril de 1968*

*LAUDO NATEL — Presidente*

REPULSA

Nós, aqui do São Paulo F. C., também não poderíamos, de forma alguma, deixar sem um registro as manifestações contrárias à figura de Manoel Raimundo Paes de Almeida. Assim como Paulo Machado de Carvalho, Antonio Macuco Alves, José Ferreira Keffer, Roberto de Barros Lima, e outros desportistas ilustres do nosso clube, manifestaram a Manoel Raimundo o seu aprêço, dizendo que de maneira alguma e em qualquer instante manifestaram qualquer sentimento contra êle e que tudo o que foi publicado não passa de grossa mentira, nós também endossamos tudo o que foi feito em defesa do homem que muito tem feito pelo "Mais Querido" e vamos mais além, agora mais do que nunca, Manoel Raimundo deve continuar servindo, como diretor, o seu grande clube. É a única maneira de dar uma resposta clara e positiva aos seus detratores. Não precisamos falar mais nada. A palavra de Laudo e a manifestação dos homens do Conselho Deliberativo, são suficientes para mostrar que espécie de homem e dirigente é Manoel Raimundo.

Erga a cabeça e não ligue para tôdas estas maldades Manoel. Tôda a família sampaulina está ao seu lado e o prestigia em qualquer instante. Vamos em frente.

## SUGESTÃO AOS ELEGANTES

*Tratando-se de elegância masculina, percebe-se fàcilmente que o homem, sentindo a importância do bem trajar, em suas relações sociais, começou a dar mais atenção ao seu vestuário.*

*E a peça mais importante dêle é a camisa.*

*Nela, o jovem situa parte da sua personalidade e grande dose da sua vaidade.*

*Em consequência, houve um desenvolvimento na confecção de camisas, chegando até a haver a "alta-costura" em camisas masculinas.*

*A camisa é feita de um determinado padrão e modêlo especialmente para uma determinada pessoa.*

*É exatamente isso o que você vai encontrar ao vestir uma "KLEBER SPORT".*

*Com os modêlos arrojados, de caimento perfeito, você será um dos elegantes de São Paulo (ou do Rio, Minas, Paraná, etc...)*

*KLEBER SPORT em São Paulo, é um requinte de classe que destaca a sua personalidade.*

*O que ela faz, faz para você, meu* amigo.

Carlos Eduardo

# NO CAMPEONATO DESDE 1936

Para você saber e guardar, nossa revista lhe oferece esta matéria, que resume a campanha do "mais querido" no Campeonato Paulista, desde 1936. Durante 32 anos a equipe tricolor colecionou êstes feitos:

CAMPEÃO

O São Paulo foi campeão nos seguintes anos: 1943, 1945, 1946 (bi), 1948, 1949 (bi), 1953 e 1957.

VICE

O vice-campeonato foi conquistado nos seguintes anos: 1938, 1941, 1944, 1950, 1952, 1956, 1958, 1963 e 1967.

3.º LUGAR

O terceiro pôsto alcançou em 1939, 1942, 1954, 1955, 1959, 1961, 1962.

4.º LUGAR

1936, 1947, 1951, 1964, 1966.

5.º LUGAR

1965.

6.º LUGAR

1940.

8.º LUGAR

1960.

DESCLASSIFICADO

Em 1937, no segundo ano de sua participação, o São Paulo foi desclassificado após a realização do primeiro turno.


A U T O S

COM GRANDES FACILIDADES

Compramos à Vista

M. POÇO AUTOMÓVEIS

Rua Barão de Limeira 835,

Fones: 52-1862 e 51-7351

SÃO PAULO

COLOQUE NO SEU CARRO NACIONAL OU ESTRANGEIRO, UMA

SUPER-CALOTA ESTAMPOTEC

MAIS BELEZA, FÁCIL INSTALAR, DIFÍCIL ROUBAR

MECÂNICA INDUSTRIAL

Estampotec Ltda.

Rua Maria Cândida, 1311 — Tel.: 3-8798

SÃO PAULO

CONHEÇA O SEU QUADRO

# ROBERTO DIAS

## *sua biografia*

O garôto Roberto, desde os primeiros momentos de sua vida, começou o diálogo com o futebol. Era um tema predileto de seu pai, conhecido nas rodas esportivas como Osvaldinho, e que foi um ponteiro famoso, com a jaqueta da Portuguesa Santista, do SPR e do Comercial.

Menino nascido e criado no bairro do Canindé, Roberto Dias começou desde logo a aprender o caminho para o campo onde o São Paulo treinava.

Era um tricolor nato, que se entusiasmava com os ídolos de então, e ficava sempre com a esperança, tímida, de que um dia pudesse envergar aquela camisa, que já em garôto usava nas "peladas" da rua, quando seu futebol o tornava como o primeiro a ser escolhido pelo menino-rico que era o dôno da bola, e que mandava sempre na hora de escolher o seu "time".

O menino cresceu, a bola continuou sendo o seu fascínio, e em 1959 o seu sonho já era uma realidade. Foi inscrito como amador do São Paulo, era um atleta de seu clube.

Nesse dia o "velho" Osvaldo Dias Branco e a mãe Leni Carneiro Branco ouviram tôdas as estórias da primeira tarde de "verdade" de um jogador de futebol.

Osvaldinho, que chegava tarde em casa, vindo de sua profissão de tipógrafo num jornal paulista, perdia o sono para ouvir o filho, e começar a catequisá-lo na arte de se transformar num craque. Os conselhos do pai, e a valia de Dias, o levaram para a seleção Olímpica que em 1962 esteve em Roma.

O môço Roberto Dias, que nasceu em 7 de janeiro de 1943, várias vêzes foi chamado para defender a seleção paulista. Nos preparativos para o Mundial de 66 era um nome certo, que cortaram por imposição daqueles que levaram uma seleção que perdeu o título e deixou a certeza do Tri como a maior frustação do esportista brasileiro.

Mas, depois, lembraram que Roberto Dias existia. O ano passado o Brasil conquistou, no Uruguai, a Taça Rio Branco, e Roberto Dias estava lá, com a jaqueta da CBD, mostrando que é o maior quarto-zagueiro do país.

Na carreira do extraordinário jogador, há no entanto uma própria estória criada por êle mesmo. Desde sempre Dias teimou em fixar-se como médio volante. Versátil em seu jôgo, dominador da bola e com ampla visão de campo, demonstrou ter qualidades excelsas para aquela função. No entanto, é na quarta zaga que Roberto Dias está sòzinho como o dono da bola.

Foi nesta posição que êle conseguiu calar os seus detratores, aquêles que chegaram a falar que o craque não podia passar na porta do Maracanã, para depois afirmarem que em Montevidéu êle foi uma das maiores expressões do nosso selecionado.

São aquêles apaixonados regionalistas, que só conhecem o futebol carioca, e não admitem que um jogador de São Paulo, nascido na Paulicéia, possa dar aulas de futebol aos moços cariocas.

# POY PREPARA VALORES PARA EQUIPE DE CIMA

**Na foto acima os valores da equipe de Infantis que já estão "pintando" como bons de bola e que poderão chegar ao estrelato se seguirem as ordens que lhes são transmitidas por todos os homens que os orientam.**

Com aquela mesma dedicação que defendeu durante catorze anos o São Paulo, José Poy, agora nas funções de treinador dos quadros menores do "Mais Querido" vai preparando os valores que ainda poderão dar grandes alegrias à família sampaulina. Na série de amistosos disputados êste ano, os "meninos" de Foy já alcançaram magníficos resultados e provaram que poderão cumprir na temporada de 68, uma boa conduta.

PROMESSAS

A "Escolinha" tricolor tem à sua testa a figura do destacado dirigente Jaime Franco. Ao seu lado, trabalhando de maneira incansável estão Firmo de Mello, professor João Carvalhaes, dr. Rubens Pimenta, técnico José Poy, massagista Sabu, no sentido de apresentar as "caras-novas" que já em 1970 poderão ter sua grande oportunidade na equipe do tricolor.

Alguns dos seus elementos que lá se encontram, entre os Juvenis, já começam a mostrar suas virtudes. São êles, Lair, Ricardo, Gerson, e alguns outros, todos com possibilidades de chegar ao estrelato. Da "peneira" já saíram alguns elementos que se encontram entre os infantis e o técnico Poy, acredita bastante em suas possibilidades.

O campeonato, a ser iniciado no próximo mês de abril, vai dizer muita coisa em tôrno das possibilidades dos novos do São Paulo. Mas a gente sabendo quem está trabalhando para a formação dos jogadores, sabe que a torcida pode ficar confiante pois a safra promete ser boa.


**Condutores Elétricos**

- Produzidos especificamente para atender às exigências das normas técnicas de isolamento.
- Fabricados e testados, de acôrdo com a tensão de serviços; fim a que se destinam e ambiente da instalação.
- Preferidos há quase 40 anos, pela segurança que oferecem e durabilidade comprovada nas mais variadas aplicações industriais e na construção civil.
- Completa linha de Fios, Cabos, Cabinhos, Cordões, nus e isolados, reconhecida pela qualidade FI-EL.
- A maior fornecedora das emissoras da Capital.
- Outros produtos: PREGOS — FIO MÁQUINA — ARAMES TREFILADOS.

FÁBRICA Fi-El LIMITADA

Sede e Escritório: Rua Guaicurus, 225, Tel. 62-1131
C. P. 1380 — São Paulo

Usina: São José dos Campos — Via Dutra, Km 326

Escritório no Rio: Rua Buenos Aires, 140 — 6.º andar — s/606/8 — Tel.: 23-2437 e 23-3753 — Guanabara

# VERMELHO

O torcedor olha a sua equipe no gramado, e fica sempre com aquela interrogação sem resposta. O São Paulo quando volta para o vestiário, tem sempre um homem a menos. Já vem sendo uma tradição, que atesta, paradoxalmente, uma invencibilidade. O tricolor não perde quando é desfalcado de um de seus valôres .

Há, curiosamente, os que acreditam em "tabus", que chegam a levantar a hipótese de que o técnico achou a fórmula para não ser derrotado. É pura fantasia dos que acreditam. Porque há torcedor que gosta de sentir-se protegido por superstições.

Mas, na verdade. ninguém pode crer que se deixe um quadro desfalcado, só porque até agora com menos homens no gramado, êle jamais perdeu.

O que acontece são daquelas curiosidades do futebol, que com os seus imponderáveis, se transforma no espetáculo diferente na igualdade de 90 minutos.

No entanto, há muitos que já começam a interrogar-se sôbre o São Paulo dos Dez.

Será uma nova estória para a história do nosso futebol?

Há, qualquer outro fator, que exige sempre dos jogadores um trabalho mais árduo para vencer uma partida? Ou, e esta é a hipótese mais certa, é a fibra do sãopaulino, o sentido alto de camaradagem entre seus jogadores, que obriga os que ficam no gramado a lutar por êles e pelo companheiro, desolado, que desce de cabeça baixa para os vestiários, muitas vêzes sabendo da injustiça dos que o tiram mais cedo das quatro linhas?

# PRETO

*Os homens que, quantas vêzes, esquecem os seus próprios problemas para procurarem arcar com as responsabilidades que o clube lhes endossa, são sempre o alvo dos que sentem frustados, pela personalidade dos outros.*

*O dirigente Wadi Saddi, à frente do Departamento Profissional, é um esportista calmo, tranqüilo, sabendo contornar os maus momentos, e omitindo-se quando a alegria das vitórias envolve a torcida no abraço fraternal sem distinção de nomes e posições.*

*O mentor conhece a sua platéia. Faz parte dela. Vibra e sofre como o que sai de sua casa modesta para ostentar a bandeira tricolor nos Estádios. Mas, o dirigente conhece os que o querem ferir. Que chegam a inventar notícias que não podem existir.*

*E o dirigente do Departamento Profissional chegou a "ser demitido" de seu cargo, quando êle mais se dedicava à sua tarefa de harmonisar um setor onde sempre fervilham as paixões, porque é no futebol que aparecem os grandes problemas, e conseqüentemente exige as soluções mais ponderadas e cuidadas.*

*A surprêsa do dirigente foi igual à do torcedor e à do futebolista. Porquê Wadi Saddi iria deixar em meio, um trabalho profícuo, visando a meta de todos os sãopaulinos?*

*Ninguém poderia responder. Nem mesmo aquêles que inventaram uma demissão, só para alimentarem a sua ojerisa por um clube que não pode ser dêles, porque é grande demais para as pequenas dimensões dos que o atacam.*

# BRANCO

**— Parece dia.**

**Foi o comentário generalizado, quando o Morumbi acendeu seus refletores.**

**Era noite, que precedeu uma tarde escura, tempestuosa, alagando São Paulo.**

**Mas quem foi ao Estádio do tricolor reencontrou o dia. As luzes banhavam o gramado, com uma magnificiência que era o próprio espelho de um clube sempre líder em suas promoções. E, como símbolo de liderança, surge a figura do presidente Laudo Natel, que ganhou a adjetivação certa para a sua personalidade de homem e esportista.**

**Foi eleito o Líder do ano. É nesta liderança, está toda a sua capacidade de administrador, quer como homem público, que comandou o nosso Estado, quer como homem de emprêsa, que supervisiona um grande estabelecimento bancário, quer como esportista, que preside um clube sem paralelo em sua maneira de gerir, tratar os homens, e ser tratado por êles.**

**E neste Branco, que define, a pureza de homens e suas atitudes, a diretoria do "Mais Querido" ganha a sua projeção, porque deu a Bellini o passe livre, manietando-o sempre é sua afeição clubistica pelo clube das três côres.**

**O São Paulo, nas suas três côres, é todo um modo emocional de homens e gestos que valorizam uma coletividade.**

**O tricolor não nasceu, por acaso, com a diversidade de suas côres. Para cada uma, há sempre uma estória, um apontamento, uma definição.**


**CONHAQUE PRESIDENTE**

**"O CONHAQUE DOS ESPORTISTAS"**

**Envelhecido em Tonéis de Carvalho**

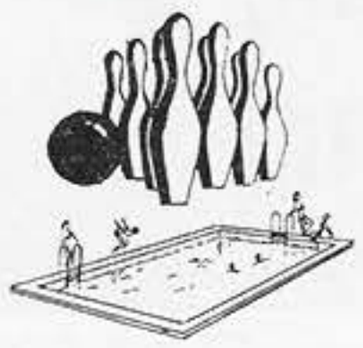
BENTO GONÇALVES ● RIO GRANDE DO SUL

# A MINHA SAUDAÇÃO

**De SOLANGE BIBAS**
(A GAZETA ESPORTIVA)

O São Paulo dá mais um avanço na complementação do Estádio "Cícero Pompeu de Toledo". Novos lances de arquibancadas começaram a ser levantados, cada degrau representando sacrifícios e, ao mesmo tempo, valor da gente sampaulina, aumentando o orgulho de tôda uma coletividade e, por que não dizer, orgulhando todo o povo paulista. Afinal, é a obra de um clube, para todo um Estado, confirmando que o paulista não conversa, realiza. Tudo o que o tricolor fizer hoje, será um nôvo ultrapassar de obstáculos, será um nôvo vencer de dificuldades. Mas muito mais difícil foi antes, quando havia sòmente o descampado, quando, de um lado a outro, ia longe, muito longe, até onde a vista podia alcançar. E, naquêle momento, havia os descrentes, os que meneavam a cabeça, os que diziam, até, que era tudo conversa. Talvez até sampaulinos, uns poucos, não acreditassem no futuro, na transformação em realidade do sonho daquela maquete. Mas os tricolores, aquêles todos de boa vontade, sabendo que precisavam vencer os homens e a terra, começaram com um esfôrço incomum e, quando subiu a primeira coluna, a "estaca zero" do gigante, tudo passou a ser questão de seqüência. Um, dois, três, cem, mil, dez mil. O estádio ficou de pé, o clube se espraiou para os lados, aquêle quase deserto que era o Morumbi se povoou e hoje, se os sacrifícios ainda existem, se os obstáculos ainda aparecem, diminuiram os problemas: é só deixar andar. Hoje são 100 metros, amanhã mais 100. Depois de amanhã, a obra será completa. Uma obra de govêrno, feita por particulares. Todos, nesta cidade monumental, nêste Estado fabuloso, têm motivos para se orgulhar do "Gigante do Morumbi". O que um cronista pode fazer, apenas, é escrever. É dizer as palavras, pàlidamente como eu digo. É afirmar que São Paulo é grande porque o paulista quis. É acrescentar que o Morumbi é produto de uma tradição de trabalho, de fôrça, de capacidade. Eu fico por aqui, saudando o tricolor.


## TUDO ISTO PARA V. E SUA FAMÍLIA:



- ✳ **BOLICHE**
- ✳ **3 PISCINAS**
- ✳ **BOCHAS**
- ✳ **TÊNIS** (10 QUADRAS)

- ✳ **BASQUETE**
- ✳ **VOLEI**
- ✳ **GINÁSTICA**
- ✳ **FUTEBOL** (3 CAMPOS)
- ✳ **FUTEBOL de SALÃO**

- ✳ **CINEMA**
- ✳ **PLAY-GROUND**
- ✳ **LANCHEONETE**
- ✳ **E VIDA SOCIAL EM AMBIENTE SADIO!**

***TUDO PRONTO E JÁ FUNCIONANDO!***

Os mais agradáveis, os mais saudáveis fins-de-semana, no maravilhoso conjunto social-esportivo do São Paulo F. C., serão de sua propriedade, das crianças de sua família! Basta, para isso, que V. adquira o Titulo Patrimonial, de valor real e efetivo. Restam poucas unidades para o encerramenio desta quota e os preços, amanhã, serão mais altos. Decida-se pois, AGORA!

PREÇO - As últimas unidades desta quota do Título Patrimonial estão sendo oferecidos ao preço de NCr$ 1.200,00 plano facilitado:

10 parcelas mensais de NCr$ 30,00
10 parcelas mensais de NCr$ 40,00
10 parcelas mensais de NCr$ 50,00
Total do Título..... NCr$ 1.200,00

**INFORMAÇÕES**
Para informações mais detalhadas basta telefonar para 34-8167 - 34-8168 32-5383 - 33-2865 e, logo, um funcionário do São Paulo o atenderá pessoalmente.

S.P.F.C.

TÍTULO PATRIMONIAL DO
**SÃO PAULO F. C.**

Morumbi

# HOMENS E MÁQUINAS EM AÇÃO

— "Conheça o Morumbi. Conheça-o o melhor que puder".

Talvez êste slogan seja necessário para que o associado do mais querido se identifique com êsse Paulistão que não pára.

É o Estádio seguindo as passadas de Gigante.

É São Paulo indentificando-se em sua pujança de cidade tentacular, com a praça de esportes que a dignifica, e a acompanha nas suas próprias concepções de metrópole que, a cada dia, multiplique-se em sua faina, exigindo cada vez mais que o esporte fique em plano paralelo com sua vida intensiva.

O Morumbi é a porta aberta para os grandes espetáculos.

O cenário majestoso para que o torcedor sinta a comodidade, a visão panorâmica de um grande prélio, sabendo, de antemão que há sempre um lugar, seja êle um habitual retardatário, ou um apressado afeiçoado que prefere chegar quando os portões ainda estão cerrados.

*AINDA MAIOR*

Mas o São Paulo não pode parar.

O Morumbi de hoje, será dentro de pouco tempo, um Morumbi ainda maior.

Em solenidade das mais gratas à coletividade tricolor, foi assinado o contrato para o prosseguimento das Obras que vão aumentar em mais 130 metros êsse gigante de cimento armado. E, o presidente Laudo Natel, que quando promete cumpre, já afirmou que até 1970 o Estádio estará na fase final de sua construção, com o fechamento do último lance das localidades.

*MAIS LUGARES*

A atual capacidade do Morumbi é de 80 mil lugares.

Agora com homens e máquinas em trabalho perfeito, contínuo, no rítmo de São Paulo, em que tudo segue delineado, programado, concepcionado para uma estruturação definida, em breve mais 30 mil torcedores podem acomodar-se no Estádio onde sempre se sentiram à vontade.

Serão 110 mil lugares, que ainda não são os definitivos.

Após esta fase de construção, outra terá início quando o Estádio ficará pronto. Então, serão 150 mil pessoas com direito assegurado, com localidade certa, com visão panorâmica para o cenário futebolístico, naquele tapete verde do Morumbi.

É o "Paulistão" que não pára. É o São Paulo dando a São Paulo, o que a cidade merece do clube que usa e dignifica o seu nome.

*ESTAS CIFRAS*

A majestade da nova etapa de construção, tem com ela o fator financeiro demonstrando a capacidade de empreendimentos dos homens que norteiam os destinos da coletividade tricolor.

Esta nova fase, com a construção de mais 130 metros, está orçada em 2 bilhões de Cruzeiros Velhos. São dois milhões de Cruzeiros Novos. É uma verba que sòmente pode ser acarretada por homens que confiam no clube, porque o clube, desde há muito confia nas suas qualidades administrativas e financeiras.

ROTEIRO DO ESTÁDIO

Quem passar pelo Morumbi só vê homens e máquinas.

É o trabalho dignificante para dar ao torcedor e associado do São Paulo a nova dimensão de seu Estádio.

Com êste surto de atividade, muita coisa tem de mudar, e sempre para melhor, na estrutura básica das dependências do Paulistão.

A lavanderia, continua no 1.º pavimento, com uma área significativa para a sua importância: 30 metros de comprimento.

O Departamento de Judô, que atualmente ocupa 125 m², vai agora ser aumentado para uma área que abrange 170 m².

No antigo local onde ficava esta dependência, deve ser construído um Bar, Biblioteca, Sala de leitura e Salão para senhoras.

Onde se encontra o Boliche, e os atuais sanitários, a localização continua, embora com naturais melhoramentos.

A Carpintaria vai mudar. Passa para o local, sob a rampa das arquibancadas, e onde está agora serão construídas dependências para instalações do Departamento de Snoker, além da construção de outros sanitários.

É a fôrça do progresso, modernizando e atualizando ainda mais o Morumbi que o associado se habituou a transformar em seu agradável fim de semana.

É o São Paulo que não pára.

É o Paulistão que se engrandece.

# «Paulistão» — Um Colôs

Vai longe o tempo em que o São P
e uma fé inquebrantável em seu futur
Hoje o São Paulo é um Clube. Co
do Morumbi.
Os seus associados, no Ginásio, n
de um jardim imenso de esportistas,
coletividade progressista, sem fronteir
Vejam, aqui, o São Paulo que não
Os associados que brilham no esp
Os dedicados homens que ostenta
Seu cartão de visita, de tricolores, de g
Paulo nesse "Paulistão" grandioso e el

**TAÇA PARA O CAMPEÃO**

O Bola ao cêsto também dá títulos e troféus para a galeria de sucessos do mais querido. O Atleta Jurno entrega ao Diretor-Social esportivo, Arnaldo Ruic, a Taça que o mais querido conquistou, como vice-campeão Mirim da modalidade. Ao lado do dirigente e do cestobolista, o dirigente da seção de Bola ao Cesto, J. Rocha.

**VAI, GAROTADA: É GRITO DE CÊSTA**

Esta é a nossa equipe, que nos certames paulistas dos Pré-Mirim vai correr e lutar muito para ouvir o grito de "cêsta, para o São Paulo". Os garotos tem a seu lado os dirigentes srs. Lourenço e Sanches, e a presença efetiva do professor Orlando Valentim.

**PENÁPOLIS, APLAUDIU O NOSSO SÃO PAULO**

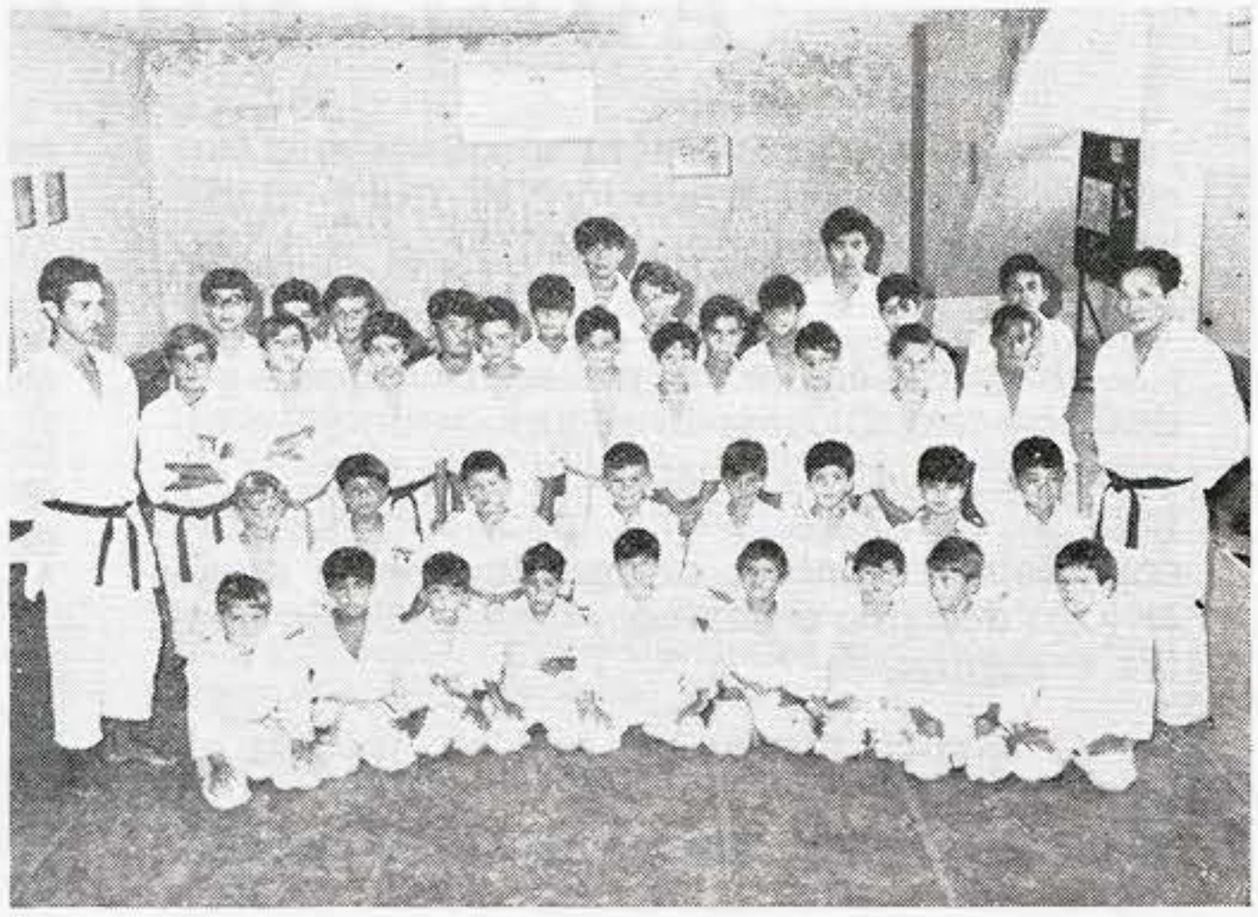
O São Paulo foi a Penápolis disputar o Campeonato Estadual Paulista, e voltou com o título de Vice-Campeão Estadual, na categoria de Mirins. No clichê a valorosa equipe que deu mais uma gloria ao nosso clube, e os integrantes da delegação que viveu momentos de emoção e alegria na hinterlandia paulista, e que esteve assim formada: Dirigente: J. Ferreira Rocha — Médico: dr. Juarez Cerqueira do Amaral — Técnico: Orlando Valentim. Jogadores: Antonio Zarafani — Ciro J. S. Rezende — Flavio Diatelta-chi — Haraldo Rocha Ferreira — Juarez Cerqueira Amaral — Miguel Jurno Neto — Newton A. Link — Orlando Vulcano Jr. — Rolando Silveira — Whotan Tavares de Lima e Willhem Emil Hon Jr.

# ...o de Atividades Amadoras

...ulo, eram onze camisas, muita dedicação,

... letras gigantescas, no cenário majestoso

... quadras, nas piscinas, em cada canto
...á ao Morumbi o retrato exato de uma
..., e sem obstáculos.
...ára.
...te amador.
... com orgulho o emblema de seu clube.
...nte, como a gente, que transforme o São
...quente.



**MIRIM DE JUDÔ NO S. PAULO DE AMANHÃ**

São todos meninos. Sãopaulinos de palmo e meio, que já conhecem o caminho certo para a sua identificação de esport'stas. São os alunos do professor Kimura, que orienta os judocas tricolores, tendo na Supervisão da Seção, o dirigente Almi Silva. Estes dois homens e os judocas que se preparam para os campeonatos Pré-Mirim e Mirim, aparecem no clichê, como documento de um departamento que movimenta, em seu total, mais de 600 associados, entusiastas praticantes do Judô.

**GRAÇA E BELEZA NAS MOÇAS JUNTO À RÊDE**

No Voleibol, a graça e beleza das moças do São Paulo, valorizam as quadras do Morumbi. E como sorriem e se dedicam aos treinamentos essas jovens garôtas, que esquecem o Roberto Carlos, não gritam pelo Erasmo, e se compenetram de suas responsabilidades quando envergarem a jaqueta tricolor nos certames Pré-Mirim, Infantil e Mirim, para os certames de nossa cidade. O técnico Abreu, é um homem que demonstra em seu sorriso a mesma confiança que se espelha no supervisor geral de Voleibol, dr. Waldemar J. Santos. Junto à rêde, há a graça e beleza da mocidade feminina do mais querido.

**ESSAS RAQUETES DE OURO DÃO ALEGRIA AO S. PAULO**

Num clube eclético, como o São Paulo, o tênis não podia faltar. E aparece com destaque, como a valorosa e sorridente equipe que vemos no clichê, e que vem de extraordinária vitoria sôbre o Tenis Clube Paul'sta. No esporte da raquete a atividade diretiva de Wanderley Chechia, é valorizada pelos bons serviços prestados pelo Supervisor Oscar Poyares, o assessor Pelinio W. Prado e o técnico, professor Stokler. São homens que fazem brilhar as "raquetes de ouro" do mais querido.

# «VINGANÇA» foi adiada

Depois da derrota contra o Santos, o torcedor tricolor esperava o jôgo do Corínthians, pràticamente com uma motivação tôda especial.

Ninguém esqueceu, até agora, aquêle gol de Benê nos últimos 15 segundos do jôgo do certame de 1967, quando o São Paulo estava já com o título na mão, e o atacante corintiano empatou, obrigando depois aquêle jôgo decisivo e nervoso, do São Paulo contra o Santos.

O técnico mexeu no quadro, mudou algumas peças, mas o que se sentiu numa tarde instável no tempo, foi que os jogadores também pareciam contaminados pela insegurança climatérica.

A verdade, porém, é que o São Paulo de hoje, pràticamente igual ao Colosso de 67, não repete a mesma tranqüilidade em sua peça defensiva. Há muito, mas muito tempo, que a zága tricolor não sabe o que é recolher por oito vêzes, em dois jogos seguidos, a bola do fundo das malhas de Picasso.

Um desacêrto que não se entende, porquanto Dias e Jurandir continuam espelhando a fidelidade da palavra Craque, mas que não tem a mesma segurança dos anos anteriores, quer pela instabilidade de seus laterais, quer pela própria falta de confiança em seus próprios recursos.

É certo que o placar do Majestoso começou irregularmente. Flávio estava impedido quando Paulo Borges inaugurou a contagem.

É apenas um pormenor, que no entanto influe psicològicamente no ânimo de jogadores que vinham de uma goleada e tentavam a reabilitação, irmanada com o desejo de "Vingança".

Por coincidência, ou talvez o fatalismo que existe na estória de muitos acontecimentos, foi êsse Benê que tirou o título de 67, quem entrou no gramado um minuto antes do Corinthians desempatar a partida para o 2 x 1.

Outra anotação que merece realce, pois o "Feitiço do Parque", êsse rapaz predestinado a entrar em jogos para sair vitorioso ou invícto, exerceu naquele átomo de tempo um impacto emocional, que tem de ser registrado, e precisa ser aceito.

Depois a história de um resultado a que nada a opôr, quanto aos méritos do Corinthians, que somam mais uma etapa de nervosismo, de insegurança de um quadro que teve sempre em sua defesa verdadeira retaguarda para a partida dos grandes resultados.

O ataque, com o rejuvenescimento de Faustino, a autenticação de Craque para o pernambucano Terto, ainda se manieta quando se vê, um Babá, lutador, mas dispersivo e infeliz nas finalizações, e um Paraná que não se reencontra, talvez porque cansou de ser chamado "homem mau", e retrai-se na sua principal característica, que se traduzia na voluntariedade, no destemor em busca da bola e do gol.

Foi um mês sem saudade para os afeiçoados do futebol. Março passou. Abril está aí. E o São Paulo continua na luta.

## Para felicidade geral do tricolor

# LAUDO CONTINUA!

Em sua última reunião, o Conselho Deliberativo do São Paulo F. C., reelegeu pela sexta vez, o presidente Laudo Natel. Dos 108 conselheiros que compareceram ao Morumbi, 105 votaram pela continuação do ex-governador de todos os paulistas: Inegàvelmente, a permanência do grande presidente, constitui uma afirmação eloquente da capacidade de Laudo Natel e da confiança que êle merece por parte de todos os seus pares. Reconhecendo o egrégio conselho o que tem sido o trabalho, dinâmico e ativo de Laudo Natel e o que foi realizado durante suas gestões anteriores, não tiveram os conselheiros a mínima dúvida em apoiar Laudo. Daí a nossa satisfação em poder dizer, alto e bom som: Laudo fica!

**ENTUSIASMO**

Fazendo uso da palavra, na oportunidade o grande presidente ressaltou o entusiasmo que continuava embuído dentro do seu clube. Êle continuava sendo o mesmo manifestado na primeira vez quando os seus pares o haviam indicado para a presidência. Disse que tudo o que precisar ser feito será e que paralelamente às obras do Estádio de Futebol, o tricolor também cuida da montagem de uma grande equipe de futebol e que graças a um plano financeiro que vai revolucionar o desporto paulista, o São Paulo poderá dentro em breve pensar inclusive, na contratação de grande vultos.

**SURPRÊSA**

Foi, ainda, na reunião do Conselho, que ocorreu a grande surprêsa para todos os sampaulinos. Isso porque os atletas Jurandir de Freitas e Roberto Dias Branco, ali compareceram acompanhados pelos srs. Wadi Saddi, Constantino Curi e Mário Naddeo, com os novos contratos com o clube, assinados em branco. Foi uma alegria geral e todo o Conselho de pé, aplaudiu aquela atitude dos defensores do tricolor. Foi a grande surprêsa que o vice-presidente Manoel Raimundo Paes de Almeida havia preparado como presente de reeleição ao presidente Laudo Natel. Assim, podem também todos os sampaulinos sentir a disposição do tricolor de ir mantendo em suas fileiras os mais consagrados jogadores o que já havia acontecido com Picasso e Paraná e agora ocorre com Dias e Jurandir. Todos êles prêsos ao "Mais Querido" até o ano da nova copa: 1970.

**APLAUSOS**

Durante a reunião foi ainda assinada a moção em favor de Manoel Raimundo Paes de Almeida, pelos 25 anos de serviços prestados ao seu querido São Paulo. Com palavras repassadas de carinho e agradecimento a todos os seus pares e ao presidente Laudo Natel que sempre o prestigiou quando se encontrava na presidência do clube, soube aquêle mentor mostrar o seu reconhecimento ao Conselho, à diretoria e aos elementos da crônica especializada de São Paulo, que sempre o incentivaram. Também o título de sócio benemérito ao grande sampaulino Francisco Bérgamo Sobrinho foi endossado pela diretoria, devendo o Conselho em sua próxima reunião outorgá-lo àquele destacado desportista.

# Um ataque que marcou época teve um que resistiu...

Vários foram os ataques que o São Paulo já alinhou em tôda a sua gloriosa existência e alguns dêles marcando época, isto é, com jogadores famosos. Houve tempo em que Luisinho, Valdemar, Leônidas, Tim e Pardal. Depois vieram ainda nomes, como Remo, Teixerinha, enfim, valores de indiscutível categoria e capacidade. Na gravura vemos da esquerda para a direita Maurinho, Zézinho, Gino, Dino Sani e Canhoteiro. Destes o único que resistiu à inclemência do tempo foi o meia esquerda que hoje ainda se apresenta no futebol do Brasil, como um dos expoentes de uma grande equipe: Corinthians Paulista.

Dino Sani depois que jogou no São Paulo transferiu-se para Buenos Aires, Italia e quando retornou ao Brasil estêve para ficar no tricolor mas acabou fixando-se no Corinthians Paulista. Maurinho e Canhoteiro são funcionários públicos. Zezinho está no Rio, enquanto que Gino Orlando é o supervisor do Nacional AC. Todos êles com destino inteiramente diferente. De todos foi ainda o Dino o que conseguiu êxito financeiro, sendo hoje um homem inteiramente realizado, enquanto que os demais ainda lutam para viver.

SERVINDO DESDE 1907

MARIO CHIODI

ARTIGOS FINOS PARA CAVALHEIROS

Matriz: Rua São Bento, 34

Filial: Rua 24 de Maio, 19

# PUGILISMO DE ALTO QUILATE

**Texto de: NEWTON CAMPOS**

Um departamento vitorioso no São Paulo Futebol Clube, é o de pugilismo. Do grêmio tricolor sairam as maiores glórias da nobre arte brasileira. No passado, Vicentão, Kaled Curi, Antonio Zumbano, Ralph Zumbano, Pedro Galasso, Luis Ignácio, para citar alguns, se constituíram em alavancas mestras do boxe nacional iniciando a prática da viril modalidade em redutos sampaulinos.

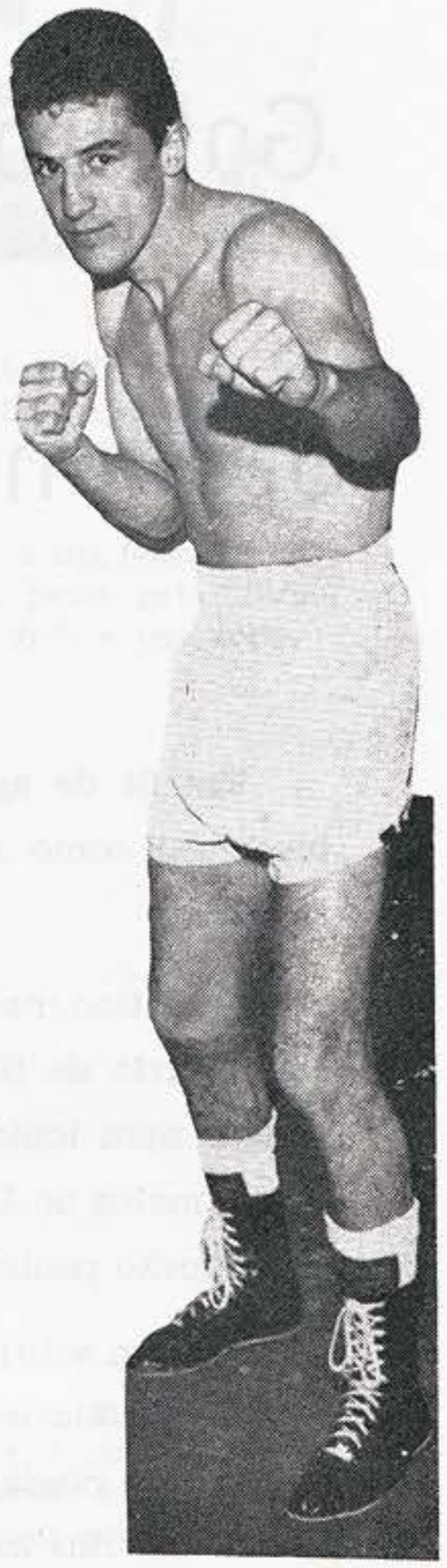
Posteriormente, e vai aqui a maior satisfação da gente tricolor, surgiu Eder Jofre. Figura estelar do boxe verde amarelo de todos os tempos. Depois de obter ressonantes títulos em defesa das côres sampaulinas, Eder, sempre treinando no quartel general tricolor, obteve os títulos brasileiro e sul americano, culminando com o mundial, no dia 19 de novembro de 1960. Conquista esta que elevou o desporto pátrio, que deixou conhecido em todo o mundo o valor da raça brasileira. Eder, legítimo produto sampaulino, permaneceu campeão durante 5 gloriosos anos. Hoje o famoso "Galo de Ouro" é um ferrenho torcedor do São Paulo, comparecendo de vez em quando aos ensáios para bater sua bolinha junto aos craques do Morumbi. Jofrinho também é um bom futebolista, gostando de ser ponta esquerda.

ATUALIDADE

No momento o boxe tricolor com sua academia montada à rua Santa Efigênia, forma novos valores para o esporte dos punhos. Recai no meio médio ligeiro João dos Santos, o seu mais destacado vencedor, risonha promessa de um autêntico pugilista. João dos Santos alia a boa pegada e classe acentuada, um desejo ardente de chegar a uma posição bem elevada.

TÉCNICO E DIRETOR

Aristides Jofre, renomado técnico, é professor que há 25 anos presta seus serviços ao pugilismo do São Paulo. Deve o clube tão bem presidido por Laudo Natel, uma soma elevada de favores ao grande preparador. Ressalte-se também, no setor diretivo, a nova conquista do São Paulo: Victor Thomaz Mauri. É um cidadão que não mede sacrifícios para dar vida e calor ao Departamento que está sob sua responsabilidade. Em suma, punhos tricolores simbolizam bem a categoria impar que domina os atletas sampaulinos.



**EDER JOFRE figura máxima do pugilismo brasileiro de todos os tempos, iniciou no São Paulo F.C. a caminhada para chegar ao título mundial.**

GALVANOPLASTIA Fitalia–Tranca LTDA.
ESPECIALIDADE EM ZINCO BRILHANTE
GALVANOPLASTIA FITALIA-TRANCA LTDA.

# Goleiro é "Dono" do Jardim São Paulo

Em 24 de agôsto de 1949, o São Paulo inscreveu como seu jogador, o então môço José Poy.

Argentino, nascido em 16 de abril de 1926 em Rosário de Santa Fé, o goleiro transformou-se num ídolo da torcida tricolor, e nos campeonatos de 1953 e 1957 recebeu as faixas de campeão paulista.

Homem sóbrio nas atitudes e gestos, mas digno em tôda a sua vida esportiva, Poy se radicou na nossa capital, onde continua como técnico dos infanto-juvenis do "mais querido".

José Poy, hoje é um homem realizado, e dizem por aí que metade do Jardim São Paulo lhe pertence. Soube aplicar, com inteligência, o dinheiro que o futebol lhe deu, e agora possue inúmeros imóveis naquele bairro, onde também foi proprietário de uma frota de automóveis de praça.

HENRI C. AIDAR

**Advogado**

PRAÇA DA SÉ, 399 - 6.º andar - s/601/2

Telefone: 33-4698 - Inscr. O.A.B. 5640 SÃO PAULO

BAZAR

# TENTE A SORTE COM EDILSON

O "baixinho" Edilson é dono do Bicão da Sorte, uma casa lotérica na Avenida São João onde êle promete vender a "sorte" para um torcedor do mais querido.

Zagueiro vigoroso, é um homem diligente em suas atividades, e sabe como guardar o dinheiro que vem ganhando desde que em 1961 começou a sua vida de profissional de futebol, passando pelas equipes do Vasco da Gama, Universidade de Caracas, Portuguesa de Desportos e agora o seu São Paulo.

O leitor que goste de fazer a sua fèzinha em bilhetes coloridos e numerados, passe pelo "Bicão", bata um papo com um "baixinho", e boa sorte.

# SÃO PAULO É BRASIL

No elenco do São Paulo há gente de todo o Brasil. O torcedor, muitas vêzes, desconhece a procedência de seus ídolos. E o tricolor é o Brasil futebolístico através de seus jogadores, que estão assim divididos, pelos locais de nascimento.

**Paulistanos**

Benê, Dias, Carbone, Adilson, Silveira, Claudio e Eduardo.

**Paulistas**

Ismael (zagueiro), de Aguas da Prata; Ismael (atacante), de Matão; Jurandir, de Marília; Babá, de Mogi-Guaçu e Lourival, de Barretos.

**Gauchos**

Picasso, de Canelas; e Renato, de Porto Alegre.

**Pernambucanos**

Nenê, de Jaboatão e Terto, do Recife.

**Do Estado do Rio**

Fefeu, de Niterói.

**Cariocas**

Almir e Edilson

**Cearense**

Canhôto, de Senador

**Paranaense**

Paraná

**De Santa Catarina**

Tenente, de Crisciuma

**Mineiro**

Valter, de Ponte Nova.

Verifica-se, desta forma, que no Morumbi defendem o São Paulo: 7 paulistanos, 5 paulistas, 2 gauchos, 2 pernambucanos, 1 do Estado do Rio, 2 cariocas, 1 cearense, 1 paranaense, 1 mineiro e 1 de Santa Catarina.

# FEOLA OUVIU O GALO CANTAR

Aconteceu em Belém do Pará, quando o São Paulo enfrentou a Portuguesa de Desportos num clássico paulista para paraense aplaudir. O jôgo terminou empatado a um tento, com os zagueiros Ditão e Bellini sendo os artilheiros.

Naquela oportunidade Vicente Feola, estava no banco do tricolor, e Aimoré Moreira, no da Portuguesa.

A presença dos técnicos bicampeões do mundo foi um acontecimento na capital do Pará. E os técnicos e jornalistas daquela cidade quiseram fazer uma mesa redonda com os renomados campeões das Taças de 58 e 62.

As emissoras locais transmitiram as palavras de Feola e Aimoré, em mesa-redonda onde se encontrava, também, o dr. Henri Aidar, chefe da delegação tricolor e o jornalista Jorge Moreira Fernandes, de A Gazeta Esportiva.

O programa começou às 22 horas, e as perguntas foram tantas ,que o mesmo só terminou quando o galo cantou. Já passavam das duas da manhã do dia seguinte, e os jornalistas e radialistas de Belém, os técnicos e os ouvintes, ainda queriam ouvir por mais tempo a palavra calma e sempre ponderada de Vicente Feola.

UM GRANDE PLANO ESTÁ EM AÇÃO NO ATLETISMO

# Tricolor trabalha visando o futuro!

Indiscutìvelmente o Departamento de Atletismo do São Paulo possui três fases bem distintas e tôdas, com influência decisiva no próprio cenário atlético brasileiro e sul-americano. Todos sabem que o atletismo, em suas diferentes modalidades, exige tempo de preparação técnica, de adaptação psicológica e de condicionamento físico. Daí a importância do atletismo como elemento educativo. Sua denominação de "Esporte-Base" foi muito certa, muito feliz, porque, na realidade, constitui êle o fundamento de todos os demais ésportes.

Vamos mais além. Entendemos que sua concepção ética é elevada e sólida. Estimula o atleta a competir com espírito isento de intenções subalternas, desenvolvendo-se nêle o sentimento de renúncia construtiva, tornando-o mais humano. Acreditamos firmemente na salutar influência dos desportos sôbre a mentalidade dos homens e, somos levados por esta convicção, a ver em cada desportista uma idealidade, um batalhador, cuja política única seja o congraçamento dos homens.

Análisando, por isso, o atletismo dentro do São Paulo, podemos estabelecer as três fases claras que êle passou, assim subdivididas:

1.ª fase — Canindé

2.ª fase — Fôrça Pública

3.ª fase — Morumbi

REVOLUÇÃO ATLÉTICA

Quando em 1942 — na sua primeira fase — o São Paulo F. C. decidiu organizar, no Canindé, uma equipe atlética. Agiu, então, revolucionàriamente. Traumatizou o ambiente tranquilo onde o atletismo brasileiro há muito permanecia. Proporcionou ao "esporte-base" a indispensável agitação de método e de orientação tão necessários ao progresso e ao desenvolvimento de qualquer atividade humana. Proporcionou meios indispensáveis à formação de um clima propício ao desenvolvimento do atletismo, numa coletividade que até então tivera, apenas, o futebol como alvo de seu trabalho, coroado de pleno êxito pela dedicação de seus diretores.

Destarte, a semente plantada em 1942, começou a dar os seus frutos e os resultados fo-

ram êstes: Campeonato de "Jovens e Meninas", três vêzes campeão; campeonato de "Aspirantes", três vêzes campeão; campeonato de "Novos", quatro vêzes campeão; campeonato de "Júniors", seis vêzes campeão; campeonato de "Qualquer Classe e Damas", treze vêzes campeão; Campeonato Paulista de Pedestrianismo, cinco vêzes campeão; I Troféu "Brasil", vencedor com cinco vitórias; Corrida de "São Silvestre", cinco vêzes campeão por equipe e duas vêzes (Sebastião Alves Monteiro), campeão individual; campeonato de "Damas", duas vêzes campeão; Taça "Dr. Álvaro de Oliveira Ribeiro", revezamento 4 x 400 metros (oito vêzes vencedor); Campeonato Estadual Feminino, duas vêzes campeão; Campeonato Estadual Masculino, tridécimo campeão de 1944 a 1957.

Revelou, ainda, um atleta campeão olímpico — Adhemar Ferreira da Silva — que proporcionou grandes glórias ao atletismo brasileiro. Outros atletas surgiram na pista do Canindé sagrando-se campeões paulistas, brasileiros e sul-americanos.

## DECLÍNIO GERAL

Na sua segunda fase, o que se póde dizer é que a pista do Canindé teve influência decisiva na sorte do atletismo sampaulino, paulista e brasileiro, pois com a sua perda, em 1957, o Departamento de Atletismo passou a usar a pista da Escola de Educação Física da Fôrça Pública. Jamais esta pôde oferecer o confôrto que a anterior proporcionava. Não havia boa iluminação. O vestiário não era adequado. Material falho para um treinamento na formação de uma nova equipe. Todavia, foi graças ao apoio incondicional da diretoria do São Paulo, durante oito anos; e da abnegação de um grupo de atletas que sempre sou-

beram lutar para manter bem alto as tradições e glórias do atletismo tricolor, que tudo continuou.

Uma coisa, porém, se torna necessário esclarecer. Com a mudança do Departamento, para a pista da Escola de Educação Física da Fôrça Pública, o poderio da equipe caiu em 50 por cento e de um modo geral o declínio foi sentido de forma mais dura no atletismo paulista e brasileiro. Queda esta que é sentida até o dia de hoje. Nestes oito anos de atividades, em que o Departamento Atlético funcionou na pista da Fôrça Pública, foram êstes os títulos conquistados pelo tricolor: Campeonato de Aspirantes Masculino — uma vez; Campeonato de Júniors — uma vez; Campeonato de "Qualquer Classe" — uma vez; Conquista da taça "Dr. Constâncio Vaz Guimarães"; Troféu "Rizkallah Jorge"; Campeonato Paulista de Pedestrianismo — sete vêzes vice-campeão; Campeonato Estadual Masculino — quatro vêzes campeão. Por aí poderão muito bem os srs. aquilatar a transformação havida e a queda como foi acentuada.

## PLANO GIGANTE

No mês de abril de 1965, passou o atletismo sampaulino uma de suas fases mais agudas e críticas. Naquela oportunidade houve a transferência para a pista do Morumbi. Em sua "casa", no estádio "Cícero Pompeu de Toledo", o atleta passou a viver um grande drama: não tinha condições para chegar até o local. O meio de transporte — no comêço — era ruim demais. Consequentemente, depois que o Departamento de Atletismo do São Paulo passou para o Morumbi, de 1965 até 1967, apenas quatro títulos foram conquistados: Campeonato de Classe de Damas; Campeonato Estadual Masculino (duas vêzes) e Campeonato Estadual Feminino.

Justamente por êste motivo, o plano que o São Paulo F. C. tem em mira, para o desenvolvimento do atletismo é dos mais intensos. O tricolor não pensa sòmente em ganhar um campeonato estadual de atletismo. O trabalho está sendo feito a longo prazo. Valores novos para o "Infanto-Juvenil" estão sendo procurados. Busca-se, através de promoções internas, escolares e sociais, despertar o entusiasmo dos praticantes. Tentativas estão sendo feitas no sentido de conseguir a realização de provas curtas, com a duração de cinco minutos, nos intervalos dos jogos realizados no Morumbi. Estuda, ainda, o tricolor a possibilidade de proporcionar meios indispensáveis à formação de um clima propício ao desenvolvimento do atletismo nos bairros: Taboão da Serra, Vila Sônia, Caxingui, Butantã e outros, no sentido de conseguir gente nova para a prática do esporte-base.

Entendem os sampaulinos, que sòmente assim, poderão trabalhar para a formação de novos valores para o atletismo pátrio, elevando ainda mais o prestígio e a glória do São Paulo Futebol Clube no cenário desportivo de nossa terra.


**Previato Presentes**

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 2045

Fone: 31-5691 — São Paulo

ANO DE 67 NÃO FOI BOM PARA O ATLETISMO

# A Campanha Modesta Mostrou Gente Nova

Por que o São Paulo F. C. perdeu o Campeonato Estadual de Atletismo de 1967? Acreditamos que tenha sido pela falta de um trabalho de organização, planificação, dinamismo, evolução e estímulo, o que permitiu à diretoria do tricolor e, mais particularmente, o diretor do Departamento Amador, a abrir os olhos e buscar uma fórmula diferente para o trabalho. A encontrada foi a "Escolinha" que está funcionando no Morumbi e com alguns resultados que começam a ser animadores. Várias, porém, foram as provas que o clube participou em 1967 e poucos os bons resultados. Aliás, foi uma campanha modesta, destacando-se, pura e simplesmente, algumas figuras isoladas do "Mais Querido".

NOMES E PROVAS

Após uma ausência de seis anos, a Federação Paulista de Atletismo programou uma competição na pista do Morumbi. Desta prova para "Infantis e Juvenis", masculino e feminino, alguns resultados técnicos podem ser destacados dos atletas da "Escolinha": Eurípides de Almeida, 300 metros rasos, com 39,5s novo recorde da classe infantil; Carlos Antonio de Sousa, 1.000 metros, com o tempo de 2m.54,5s, recorde infantil. Destaque ainda para as novas atletas: Marlene Assumpção Pereira, Alzira Sakai, Ruth Sakai, Janete Inata, Suely Inata, Vera Nakao, João Antonio Kono, Edson Inata, Junko Inata, Osvaldo Custódio Filho, Rosa Keiko, que em 1968 ainda darão grandes alegrias.

Campeonato de Juniors, realizado na pista do Pinheiros em 5 e 6 de agôsto. A equipe do tricolor foi vice-campeã com 101 pontos e o maior destaque técnico coube a Geraldo de Oliveira Júnior, nos 800 metros rasos, com o tempo de 1m57,1s, recorde de classe.

No Certame Juvenil, levado a efeito nos dias 13 e 14 de maio, destaque para a atleta Maria do Carmo Custódio, no salto em altura, com 1,47m que constitui novo recorde sul-americano, da categoria.

Na 3.ª e 4.ª disputa do V Troféu Brasil também alguma coisa a relatar. A 3.ª levada a efeito em São Paulo nos dias 8 e 9 de abril e a 4.ª disputada no Rio, em 26 e 27 de agôsto. No arremêsso do dardo, homens, Ryoji Baba, com 63,23m estabeleceu recorde do clube; 800 metros, homens, Paulo S. de Araujo com 1m53,3s derrubou a marca anterior, melhorando o recorde de Agenor Silva, antigo atleta tricolor e que perdurava há mais de vinte anos! No salto em altura, homens, Kiyoshi Mizukawa, foi o vencedor com 1m90. No revezamento 4 x 400 metros, em primeiro classificou-se a equipe do São Paulo com o tempo de 3m17,5s que constitui novo recorde do troféu. A equipe estava formada com Carlos

Mota, Geraldo de Oliveira Júnior, Paulo S. de Araujo e José C. Rocha. Nos 80 metros com barreiras, a vencedora foi Wanda dos Santos com 11,7s. Destaque ainda para Arthur C. Palma, Maria A. de Oliveira, Edir B. Ribeiro, Terezinha Akune, Armando Koga e Massanori Sakata.

No Campeonato Brasileiro de Atletismo, levado a efeito em Ipatinga, Estado de Minas Gerais, nos dias 7, 8, 9 e 10 de setembro, os atletas sampaulinos defendendo a jaqueta de São Paulo, colaboraram com 60 pontos, na classe masculina, para conseguirmos o título de campeões do Brasil. Na classe feminina, onde fomos vice-campeões, os defensores tricolores, contribuiram com 26 pontos. Destaque merecido para Artur Palma, campeão do decatlo; Wanda dos Santos, campeã dos 80 metros com barreiras; Armando Koga, Kiyoshi Mizukawa, Maria A. de Oliveira, Joel C. Rocha, Geraldo de Oliveira Júnior, Manoel Vicente Cesar, Paulo S. Araujo e Edir B. Ribeiro.

Foi Carlos Luís Mossa, nos 110 metros com barreira, 4.º lugar, com 14,6s, o único atleta brasileiro a conseguir resultado nos Jogos Universitários Mundiais, realizados em Tóquio, no Japão, em setembro.

No XXIV Campeonato Sul-Americano de Atletismo, levado a efeito em Buenos Aires, na Argentina, no mês de outubro, na parte masculina o Brasil foi vice-campeão e contou com a colaboração dos seguintes atletas tricolores: Artur Carlos Palma, vice-campeão do Decatlo; Carlos Luis Mossa, vice-campeão nos 110 metros com barreiras; com a colaboração boa, ainda, de Joel C. Rocha e Paulo S. de Araujo. Infelizmente, neste campeonato Wanda dos Santos acidentou-se na disputa dos 80 metros com barreiras, sofrendo a ruptura do tendão de Aquiles, permanecendo até agora em tratamento e fase de recuperação.

Um modesto terceiro lugar foi o alcançado pela equipe masculina — 117 pontos — no Certame Estadual de Atletismo realizado em 28 e 29 de outubro, 4, 11, 12 e 15 de novembro. A feminina foi vice-campeã com 71 pontos. O São Paulo perdeu para o E. C. Pinheiros a hegemonia de seis anos, consecutivos, que vinha mantendo no atletismo paulista. Ainda assim, os sampaulinos souberam lutar com valentia e destaque especial para Carlos Luis Mossa, vice-campeão do Decatlo e vencedor dos 110 metros com barreiras, com o tempo de 14,7s que constitui nova marca para o campeonato. Revezamento 4 x 400 metros. São Paulo campeão com o tempo de 3m18,4s. A equipe vitoriosa foi esta: Carlos Mota, Geraldo de Oliveira Junior, Paulo S. de Araujo e Joel Carvalho Rocha. Salto em altura, homens, vice-campeão Kiyoshi Mizukawa, com 1m80. 400 metros rasos, vice-campeão Joel C.

CHURRASCARIA
RODEIO
LTDA.
RODEIO
RUA HADDOCK LÔBO, 1498
FONE 80-5140 - SÃO PAULO

Rocha com 49,1s e 100 metros com 10,9s. Artur C. Palma, Silverio C. da Silva, Osvair de Castro, Armando Koga, Darci João Maria e Jorge Eloi Lacerda, foram nomes que se destacaram na competição. Na parte feminina (vice-campeã) Maria José Vieira de Lima foi campeã dos 800 metros com o tempo de 2m24,4s e Salto em altura com 1,50m. Destaque ainda para Maria do Carmo Custódio, Maria A. de Oliveira, Edir Braga Ribeiro e Teresinha Akune.

Na competição internacional, entre Paulistas e Alemães, realizada em 5 de novembro na pista do Pinheiros os atletas sampaulinos alcançaram destaque, Carlos Luís Mossa, nos 110 metros com barreiras, foi o único atleta paulista que logrou vencer uma prova. Estabeleceu o tempo de 14,9s. Em 3.º lugar, na mesma prova ficou Artur Carlos Palma, com 15,5s. No Salto em altura, Kiyoshi Mizukawa, ficou em 2.º lugar com 1,85m e nos 100 metros rasos, 4.º lugar para Joel C. Rocha com o tempo de 11,3s.

Finalmente, nos I Jogos do Grande São Paulo, promovidos pela Prefeitura, realizados em 19 de novembro devemos salientar que a equipe feminina "Grupo D", alcançou o 3.º lugar com 42 pontos; a masculina "Grupo B", 2.º lugar com 75 pontos. Na contagem geral o São Paulo F. C. foi o campeão com 117 pontos. Os atletas de maior destaque foram: Kiyoshi Mizukawa, Artur Carlos Palma, Maria José Vieira de Lima, Joel C. Rocha, Paulo S. de Araujo, Carlos Mota, Edir B. Ribeiro, Elias Mariano, Maria A. de Oliveira, João Antonio Kono, Carlos A. de Sousa, Alzira Sakai, Janete Inata, Vera Sakao, Marlene A. Pereira, Jorge E. Lacerda, Teresinha Akune e Ednei Argeu.

# Quatro Homens de Ouro

O São Paulo F. C. é uma equipe formada por jogadores que têm história de muitas grandes jornadas. O que a torcida exige de um clube é uma equipe de "astros", formada por craques autênticos, e o tricolor conta com êles. Nesta matéria, vamos mostrar aos leitores a relação do elenco sampaulino com a Seleção Brasileira.

SELEÇÃO BRASILEIRA

*JURANDIR* — O zagueiro-central Jurandir sagrou-se campeão mundial, em 1962, quando Aimoré Moreira era técnico do São Paulo e da Seleção Brasileira. Na época poucos compreenderam a razão de sua permanência entre os craques que iriam para Santiago do Chile. O torcedor sampaulino, especialmente, ainda julgava que De Sordi e Benê eram os convocados, porém os dois foram dispensados, ficando Jurandir no escrete canarinho. E êle, nos treinamentos da seleção, portou-se, embora com 22 anos apenas, de maneira a mostrar tranquilidade e maturidade de jogador mais idoso. Jurandir de Freitas, nascido em Marília em 21-11-40, é um dos homens de ouro do São Paulo. Clubes em que atuou — A. A. São Bento e Corinthians, de Marília, pela 3.ª Divisão. Em 1961 integrou a Seleção de Acesso, quando o São Paulo comprou seu atestado liberatório. Em 1962 sagrou-se campeão mundial, em 1967, ano passado, ganhou a Taça Rio Branco e foi considerado o melhor zagueiro central do campeonato.

———

*DIAS* — Roberto Dias Branco começou sua carreira no São Paulo, nas equipes inferiores.

Sua projeção retardou-se pelo fato de, na época, 1961 e 1962, o jogador Benê encontrar-se em forma exuberante, sendo, inclusive, considerado o "vice-rei" do futebol brasileiro. Quando ascendeu à equipe principal, como médio-volante ou quarto-zagueiro, suas atua-


FAZENDO AMIGOS DESDE 1950
**DOURADO**

tem
o imóvel
que lhe convém

MATRIZ: R. Maria Paula, 126

**AGÊNCIAS**

CENTRO: R. Maria Paula, 126 — 34-7271 e 35-9960
ALTO DA BOA VISTA: Av. Sto. Amaro, 5.818 — 267-0820
BOSQUE DA SAÚDE: Av. Cursino, 1.676
BROOKLYN: Av. Sto. Amaro, 3.576 — 61-6205 e 61-9766
IPIRANGA: R. Bom Pastor, 2.970 — 63-3099
ITAIM: R. Clodomiro Amazonas, 825, esq. Jesuíno Cardoso
JARDIM PRUDÊNCIA: Av. Washington Luiz, 3.915
LAPA: Rua Barão de Jundiaí
MOEMA: Av. Ibirapuera, 2.064 — 70-7303
MORUMBI: Av. Morumbi, 8.200
PINHEIROS: R. Pedroso de Morais, 477 — 80-1874
SANTANA: Av. Cruzeiro do Sul esq. Gen. Ataliba Leonel
SANTO AMARO: Pr. Floriano Peixoto, 226 — 61-6158
SÃO JUDAS: Av. Jabaquara, 1.884 — 70-2854
SUMARÉ: Av. Heitor Penteado, 1.000 — 62-2950
VILA HELENA: Al. Imarés, 371 — 61-2997
VILA MARIANA: Rua Domingos de Morais, 2.134 — 71-2098
VILA NOVA: Av. Santo Amaro, 108 — 282-1512
VILA SÔNIA: Av. Prof. Francisco Morato, 3.595

——o0o——

CAMPOS DO JORDÃO — Capivari — 7447
FERRAZ DE VASCONCELOS — Av. Brasil esq. D. Pedro II
ITANHAÉM — Largo da Matriz

——o0o——

NOSSA META: **Uma Agência em Cada Bairro**

ções foram espetaculares, sendo hoje homem de seleção. Em 1965 participou da Seleção Brasileira que excursionou pela Europa e Ásia, e no ano passado ganhou a Taça "Rio Branco", ao lado de Jurandir, sendo também considerado o melhor jogador do campeonato paulista na posição. Dias é, na opinião do técnico Aimoré Moreira, homem imprescindível para a campanha do México. É outro homem de ouro do tricolor bandeirante.

---

*PARANÁ* — Ademir de Barros é o impetuoso avante, que encarna o tipo de jogador que honra a camisa. Por isso muitas vêzes seu empênho é mal interpretado, porque coloca a equipe sampaulina acima das vicissitudes de um jôgo de futebol. Iniciou sua carreira futebolística pela equipe amadora do E. C. São Bento, de Sorocaba, sendo que em 1960 passou a profissional, sagrando-se campeão da Primeira Divisão. Aos 5 de março de 1965 transferiu-se para o São Paulo. Em 1966 foi convocado pela Seleção Brasileira que participou da Copa do Mundo, na Inglaterra. Paraná nasceu em Cambará, dia 21 de março de 1942.

---

*PICASSO* — Para êle a Seleção está chegando...

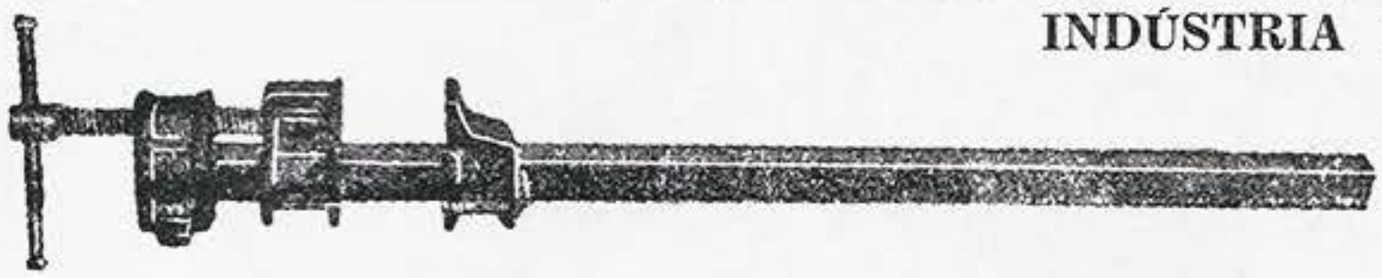
Ronei Paulo Travi é o nome dêsse gaúcho natural de Canelas. Nascido em 7 de maio de 1939, Picasso começou jogando como amador do E. C. Serrano, de Canelas, transferindo-se para o E. C. Cruzeiro, de Pôrto Alegre, de 1960 a 1963. Depois veio para a S. E. Palmeiras, atuou na Prudentina, no Juventus e em 22 de janeiro de 1967 passou a vestir a camiseta sampaulina. Foi campeão paulista pela equipe esmeraldina em 1963, campeão do Torneio Rio-São Paulo (agora "Robertão") em 1962, e campeão do Torneio de Firenze, ainda pelo Palmeiras, em 1963, e vice-campeão paulista de 1967. É, sem favor algum, o melhor goleiro do futebol brasileiro na atualidade.

---

João Carvalhaes tem função importantíssima no futebol brasileiro. Em 1954 entrou para o São Paulo F. C., exercendo a função de psicólogo, função defendida também na Escola de Árbitros da F. P. F. Em 1958 a Suécia ficou espantada, já que nenhuma seleção participara anteriormente de uma Copa, levando um psicólogo. O Brasil teve o professor João Carvalhaes, o homem encarregado de dar a tranquilidade aos jogadores, preparando-os psicológicamente para a grande vitória final.

---

Jurandir, Dias, Paraná, Picasso e João Carvalhaes são homens imprescindíveis à Seleção Brasileira, na atualidade. O restante do elenco tricolor luta para alcançar o destaque dêsses quatro "homens de ouro".

**INDÚSTRIA MECÂNICA "WILMA"**

DE

**Pedro Hekman**

FABRICAÇÃO DE FERRAGENS

**Rua Elba, 734 — Telefone: 63-7100 — Caixa Postal, 12.560**

MOINHO VELHO — IPIRANGA — S. PAULO

Tricolor tem Gente boa em suas Linhas

# Retaguarda é de Primeira

Todos conhecem, pelo menos de nome, a pléiade de homens que o São Paulo tem a dirigí-lo. O Conselho Deliberativo do tricolor é outro órgão que mantém homens de projeção. Na equipe de futebol, Departamento Médico, enfim, nos mais variados setores da agremiação do Morumbi, existem homens de renome e que tornam possível manter bem alto o nome do "Mais Querido". Existem, porém, dentro do tricolor, elementos que, correspondendo à confiança da alta direção, executam as tarefas que faz o clube fervilhar por dentro. São aqueles prestativos funcionários que atendem ao público, que mantém em ordem todos os departamento, mantendo o associado permanentemente ligado com a direção do clube.

Não poderia a Revista TRICOLOR deixar passar desapercebida, numa oportunidade como esta, o que representa para o clube, os funcionários que trabalham na secretaria da avenida Ipiranga. Existem os outros. Os que permanecem diuturnamente no Morumbi e que nem sequer chegam a conhecer os outros companheiros de trabalho da cidade. No dia — e êsse dia não está longe — em que a séde social se transferir para o Estádio "Cícero Pompeu de Toledo", então todos estarão irmanados. A família ficará unida.

Muitos dêles, com mais de vinte anos de vida ativa e intensa dentro do clube, têm sua história. Sabem êles quais foram os grandes momentos da agremiação.

DEDICAÇÃO

Justamente por esta série de motivos, devemos dizer que o São Paulo tem gente ativa e dedicada no seu quadro de funcionários. A

**Esta é a excelente "retaguarda" que o São Paulo possui na séde da avenida Ipiranga.**

lista, encabeçada pelo mais velho de todos os elementos que orgulhosamente dão sua colaboração ao São Paulo, é a seguinte: Joaquim Simões Gomes; Agnelo Di Lorenzo, Firmo de Mello, Leopoldo Di Zazzo, Amélia Dutra, Dolores Marques Teixeira, Wanda de Agostini, Maria Conceição Gonçalves, Luís Arruda Godói, Mauro Alves dos Santos, Maria Dulce Pereira, Antonio Vicentin, Irma Leira, Beatriz Mandetta, Laércio Leite, Gerson da Costa Ramos, Wilson Góes, Wilson Barbato, Lourival Rossi, Maria Neusa Marçal, Hercilia Marques, Vicente Plumeri Filho, Mario Luís Wilson Dias de Toledo, Valdemar Ferreira de Oliveira, Adilson Pereira, Edi de Oliveira Araújo, Norma Marques da Silva, Evaldo Brandão, Geraldo Madaleno Moreira, José Aveito, José Martins, José Benedito Camargo e Virgilio Vilas Boas Fernandes.

TRABALHO

Todos êstes homens e moças, trabalhando pelo São Paulo, fazem com que o tricolor do Morumbi tenha sempre o mesmo ritmo de ação, internamente. Êles formam uma retaguarda da qual muito se orgulham os dirigentes do "Mais Querido".

# DISCOS

### "SAMBA DO CRIOULO DOIDO"

Pela gravadora Chantecler foi gravado em compacto simples um samba extraordinário e que vem recebendo grande aceitação por parte dos discófilos de todo o Brasil. Trata-se do "SAMBA DO CRIOULO DOIDO" com o tradicional conjunto "Os Demônios da Garoa" que vemos na foto acima. Como é notório o famoso conjunto vocal-instrumental (Arnaldo, Toninho, Ventura, Claudio e Canhotinho) desde sua última gravação para a etiqueta do galinho "O Trem das Onze" vinha pouco aparecendo na cena discófila, e agora, tem ótimas possibilidades de ocupar o lugar de destaque que merece com "Samba do Crioulo Doido" que já é sucesso nacional.

### "FORTISSIMO VOL. 3"

Da série "Fortíssimo" temos em lançamento RCA Victor o 3.º volume em virtude do grande sucesso dos anteriores. Nesses LPs. são gravados os maiores sucessos da música italiana nesta novidade em LP "Fortíssimo Vol. 3" estão os famosos artistas como Jimmy Fontana com "La Mia Serenata" e "Per Una Donna", esta última vencedora do II Festival Internacional da Canção recentemente levado a efeito no Rio de Janeiro; Gianni Morandi com "Damme La Mano Per Ricomenciare" e "Tenerezza", ambas nas paradas de sucesso na Itália; The Rokes com "Eccola Di Nuovo" e "Cercate Di Abraciare Tutto il Mondo Come Noi"; Rita Pavone com "Gira Gira"; com composição e interpretação do saudoso Luigi Tenco, "Guarda Se Io" e "Io Vorrei Essere La"; na interpretação de Carmelo Pagano temos "Va"; neste LP chamamos a atenção para os novos conjuntos de iê-iê-iê que a etiqueta do cachorrinho está lançando e que indubitàvelmente conquistarão a nossa juventude. O primeiro "The Primitives" são 5 jovens de origem inglêsa que interpretam a música "Yeeeeeh" já em 3.º lugar nas paradas de sucessos da Itália, e o 2.º os "The Motowns" também de origem inglêsa êsse conjunto interpreta "Prendi La Chitarra e Vai", igualmente um sucesso italiano, com grande categoria. Um disco que recomendamos não só pela feliz escolha das páginas musicais como pela excelência de som.

### VANUZA E MARINA GALANTE

Êstes dois palminhos de rostos que ilustram nossa sessão de hoje são Vanuza e Marina Galante, ambas estrêlas do cast de valôres da RCA Victor e que vêm aparecendo muito bem nas preferidas do público mercê de suas interpretações seguras e excepcionais tonalidades vocálicas. A encantadora VANUZA dá show de interpretação em "Prá nunca mais chorar' gravação que vem faturando à bessa, e, a não menos extraordinária MARINA GALANTE demonstra do que é capaz com sua gravação em compacto-simples que reune "Momento da verdade" e "Última ilusão".

### BILLY VAUGHN

Com uma paginação musical das melhores temos editado pela RGE mais um LP do talentoso e famosíssimo Billy Vaughn e sua grande orquestra. Elogiar êste LP seria como "chover no molhado", pois seus discos lideram entre os mais vendidos como prova insofismável do que é realmente bom em bagagem musical. Das faixas do Microssulco intitulado "Ode To Billy Joe" que foram escolhidas cuidadosamente, destacamos "The World We Knew", "Over And Over" e "Ode To Billy Joe" com vocal de Carol Lombardi. Um LP que recomendamos.

**Vanuza**

**Marina Galante**

# Concessionárias MERCEDEZ-BENZ

# em São Paulo

## I T A T I A I A  S. A.

VEÍCULOS, MOTORES E PEÇAS

**(ÔNIBUS, E CHASSIS PARA ÔNIBUS)**

**PRAÇA OLAVO BILAC, 73 — FONES 52-9155 e 52-3070**

**E**

## C E R T O  S. A.

**INDÚSTRIA E COMÉRCIO**

**(CHASSIS PARA TRANSPORTE DE CARGAS)**

**AV. DR. VITAL BRASIL, 739 - FONES 80-1763, 80-4009 e 282-1626**

# Os novos Esplanada e Regente já estão em nossa loja para conquistá-lo!

**Os carros de maior garantia do Brasil:**

# 2 anos ou 36.000 Km.

Os novos Regente e Esplanada têm nova grade, novos faróis duplos, novos frisos, novas lanternas traseiras, nôvo painel, novos estofamentos... e a maior garantia do Brasil: 2 anos ou 36.000 km. Venha conhecer os novos Esplanada e Regente e os melhores planos de financiamento.

**REVENDEDOR AUTORIZADO** **CHRYSLER do BRASIL S.A.**

VÁ CONHECE-LO NA

## JANDA S/A

**R. Rosa E SILVA, 104 — TEL.: 51-0161**

**AV. PAULISTA, 2073 — TEL.: 37-3093 (Conj. Nacional)**

**DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM**
**MICHAEL SERRA**

**ARQUIVO HISTÓRICO DO**
**SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE**
**2024**

**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**